



**I Encontro de Estudos
Semióticos e Linguísticos
Aplicados ao Ensino**

ANAIS DO EVENTO
(programação e resumos)

4 a 6 de setembro de 2024

PARNAÍBA-PI



Parnaíba – Piauí – Brasil

ANAIS DO EVENTO
(programação e resumos)

**I ESLAE – ENCONTRO DE ESTUDOS
SEMIÓTICOS E LINGUÍSTICOS
APLICADOS AO ENSINO**

04 a 06 de setembro de 2024





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Evandro Alberto de Sousa
Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu
Vice-Reitor

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Josiane Silva Araújo
Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação

Raurys Alencar de Oliveira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires
Pró-Reitora de Administração

Rosineide Candeia de Araújo
Pró-Reitora Adj. de Administração

Lucídio Beserra Primo
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Joseane de Carvalho Leão
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

Ivoneide Pereira de Alencar
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Marcelo de Sousa Neto
Editor da Universidade Estadual do Piauí

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
Diretor: Omar Mário Albornoz
Vice-Diretor: Jorge Eduardo de Abreu Paula

COORDENAÇÃO DO DINTER EM LINGUÍSTICA DA USP/UESPI
Coordenadoras:
Nize Paraguassu Martins (UESPI)
Ana Müller (USP)

CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
Diretor: Eyder Franco Sousa Rios
Vice-Diretor: Valdinar Bezerra dos Santos

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS
Coordenadora: Silvana Maria Lima dos Santos

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS
Coordenador: Ruan Nunes Silva

**I ESLAE – ENCONTRO DE ESTUDOS SEMIÓTICOS E LINGUÍSTICOS
APLICADOS AO ENSINO**

COORDENAÇÃO DO EVENTO

Profa. Dra. Nize Paraguassu Martins (UESPI – CCHL/Teresina)

Profa. Dra. Shenna Luíssa Motta Rocha (UESPI – Parnaíba)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Profa. Dra. Ailma do Nascimento Silva (UESPI – CCHL/Teresina)

Profa. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo (UESPI – Clovis Moura/Teresina)

Profa. Dra. Beatrice Nascimento Monteiro (UESPI – Floriano)

Profa. Dra. Brígida Mônica Alves da Silva (UESPI – Bom Jesus)

Profa. Dra. Bruna Rodrigues da Silva Neres (UESPI – CCHL/Teresina)

Profa. Ma. Carla Patrícia S. do Nascimento (UESPI – Bom Jesus)

Prof. Dr. Demócrito de Oliveira Lins (UESPI – CCHL/Teresina)

Prof. Dr. Eyder Franco Sousa Rios (UESPI – Parnaíba)

Profa. Dra. Leiliane de Vasconcelos Silva (UESPI – CCHL/Teresina)

Profa. Dra. Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova (UESPI – CCHL/Teresina)

Profa. Dra. Lucirene da Silva Carvalho (UESPI – CCHL/Teresina)

Profa. Dra. Nize da Rocha Santos Paraguassu Martins (UESPI – CCHL/Teresina)

Prof. Esp. Omar Mario Albornoz (UESPI – CCHL/Teresina)

Prof. Dr. Raimundo Isídio de Sousa (UESPI – Clovis Moura/Teresina)

Profa. Dra. Renata Cristina da Cunha (UESPI – Parnaíba)

Prof. Dr. Ruan Nunes Silva (UESPI – Parnaíba)

Profa. Dra. Shenna Luíssa Motta Rocha (UESPI – Parnaíba)

Profa. Ma. Silvana Maria Lima dos Santos (UESPI – Parnaíba)

Profa. Dra. Teresinha de Jesus Ferreira (UESPI – CCHL/Teresina)

COMISSÃO CIENTÍFICA DO EVENTO

Profa. Dra. Ailma do Nascimento Silva (UESPI – CCHL/Teresina)

Profa. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo (UESPI – Clóvis Moura/Teresina)

Profa. Dra. Beatrice Nascimento Monteiro (UESPI – Floriano)

Profa. Dra. Brígida Mônica Alves da Silva (UESPI – Bom Jesus)

Profa. Dra. Bruna Rodrigues da Silva Neres (UESPI – CCHL/Teresina)

Profa. Ma. Carla Patrícia S. do Nascimento (UESPI – Bom Jesus)

Prof. Dr. Demócrito de Oliveira Lins (UESPI – CCHL/Teresina)

Profa. Dra. Leiliane de Vasconcelos Silva (UESPI – CCHL/Teresina)

Profa. Dra. Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova (UESPI – CCHL/Teresina)

Profa. Dra. Lucirene da Silva Carvalho (UESPI – CCHL/Teresina)

Profa. Dra. Nize da Rocha Santos Paraguassu Martins (UESPI – CCHL/Teresina)

Prof. Dr. Raimundo Isídio de Sousa (UESPI – Clovis Moura/Teresina)

Profa. Dra. Renata Cristina da Cunha (UESPI – Parnaíba)

Prof. Dr. Ruan Nunes Silva (UESPI – Parnaíba)

Profa. Dra. Shenna Luíssa Motta Rocha (UESPI – Parnaíba)

Profa. Ma. Silvana Maria Lima dos Santos (UESPI – Parnaíba)
Profa. Dra. Teresinha de Jesus Ferreira (UESPI – CCHL/Teresina)

APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Florisa Rocha (UESPI - Teresina)
Nicolle Martins da Paz Hígino (UESPI - Parnaíba)

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO DO EVENTO

Beatrice Nascimento Monteiro
Bruna Rodrigues da Silva Neres
Nize Paraguassu Martins

LOGÍSTICA DO EVENTO

Brígida Mônica Alves da Silva
Leiliane de Vasconcelos Silva
Demócrito de Oliveira Lins

COLABORADORES (MONITORES) DO EVENTO

Álvaro Cury da Costa Castro
Adrielly Freitas Santiago
Ana Liz Barros
Anna Clara Oliveira Batista
Cecilia dos Santos Leal
Claudia Oliveira Melo
Elane Cristina dos Santos Silva
Francisco das Graças da Silva Souza
Francisco Edes Galeno Querino
Hevenny Martins de Albuquerque
Irislene Maria de Almeida Oliveira
Isaac Jamerson Lima Silva
Ives Daniel Teixeira de Araujo Remígio
Jeremias Costa Silva
Jozely Costa Silva
Juliana Vieira Braga
Julio Cesar Carvalho Costa
Késia Priscila Lopes Aguiar
Laysa Portela de Oliveira
Liandra Veloso dos Santos
Lohayna Maria da Silva Lima
Marcelo de Souza Araujo
Maria Erica de Sousa Caldas
Maria Gerlane de Oliveira Silva
Maria Luciele da Silva Fontenele
Maria Rita Lima dos Santos
Mikaela Stephany Araujo da Silva

Natália Emanuela Teixeira Marques
Natália Vieira Rodrigues
Paulo Cesar Silva Lira Filho
Raissa Batista Pereira
Renan Benicio Santos
Rônedy Santos Silva
Tatiane Silva Santos
Thiago de Araujo Santos
Victor Rafael A. Fontenele
Vitória Célia Silva Oliveira
Viviane Cardoso de Brito
Yasmim Cristina Sousa da Costa
Yasmim Oliveira Medeiros

LOGOTIPO DO EVENTO

Beatrice Nascimento Monteiro

APOIO

Universidade de São Paulo (USP)

EMPRESAS PARCEIRAS DO EVENTO

Hospital de Olhos Vilar (Parnaíba)
Colégio Objetivo (Parnaíba)
FAESPA (Parnaíba)
SESC Praia (Luís Correia)
Hotel Cortese (Teresina)
Decorativa (Teresina)
Lerote (Teresina)
Centro Médico Aliança (Floriano)
Posto Trevo (Floriano)

ORGANIZADORES E REVISORES DOS ANAIS

Beatrice Nascimento Monteiro
Bruna Rodrigues da Silva Neres
Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova
Nize Paraguassu Martins
Raimundo Isídio de Sousa
Shenna Luíssa Motta Rocha

PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO DOS ANAIS

Beatrice Nascimento Monteiro
Nize Paraguassu Martins

REALIZAÇÃO

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Governo do Estado do Piauí

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
PROGRAMAÇÃO GERAL	09
PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES ORAIS	11
RESUMOS	18
Conferências	18
Minicursos	20
Palestras	22
Mesas Redondas	24
Comunicações Orais	27
Livros Lançados	79

APRESENTAÇÃO

Em sua primeira edição, o ESLAE (Encontro de Estudos Semióticos e Linguísticos Aplicados ao Ensino) abriu espaço para que alunos de graduação, pós-graduação, professores da Educação Básica e pesquisadores apresentassem os trabalhos que vêm desenvolvendo. Com 50 trabalhos inscritos para comunicação oral, o I ESLAE contou com a participação de pesquisadores das várias linhas de investigação de Semiótica e da Linguística e apresentou uma amostra da riqueza dos trabalhos e discussões mais atuais sobre o tema do evento.

Neste ano, por estarmos certos de que os estudos semióticos e linguísticos têm muito o que contribuir para o ensino das diversas linguagens, convidamos a Profa. Dra. Olga Coelho (USP) e a Profa. Dra. Renata Mancini (USP), para discutirmos alguns desses reflexos. Além disso, convidamos o Prof. Dr. Ivã Lopes (USP), a Profa. Dra. Ana Müller (USP), o Prof. Dr. Paulo Chagas (USP) para ministrarem minicursos sobre temas da Linguística e da Semiótica, bem como o Prof. Dr. Waldir Beividas (USP), a Profa. Dra. Ana Scher (USP) e o Prof. Dr. Ivã Lopes (USP) para serem mediadores de três mesas redondas de professores doutorandos e recém-doutores do Programa de Doutorado Interinstitucional da USP/UESPI.

Um dos pontos de destaque do evento foi a apresentação dos resultados de pesquisa dos professores da UESPI que concluíram ou estavam concluindo suas teses de doutorado no Programa de Doutorado Interinstitucional da USP/UESPI.

A realização deste evento foi especialmente atribuída ao apoio da Administração Superior da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), sob a liderança do Magnífico Reitor Prof. Dr. Evandro Alberto de Sousa. Além disso, expressamos nossa profunda gratidão ao professor Dr. Eyder Franco Sousa Rios, Diretor do *Campus* de Parnaíba e aos professores Ma. Silvana Maria Lima dos Santos e Dr. Ruan Nunes Silva. Estes últimos, respectivamente, coordenam os cursos de Letras Português e Letras Inglês em Parnaíba.

E claro, não podemos deixar de mencionar o corpo administrativo da UESPI, cujo profissionalismo e boa vontade tornaram todo o processo mais leve, seguro e prazeroso.

Agradecemos a todos pelo comprometimento e dedicação que contribuíram para o sucesso deste evento.

Nize Paraguassu Martins
Shenna Luíssa Motta Rocha
Coordenadoras do I ESLAE

PROGRAMAÇÃO GERAL

QUARTA-FEIRA - 04 de setembro de 2024

7h30 - 11h: Credenciamento

8h - 10h: Minicurso "O dizer-verdadeiro, a confiança e as garantias de verdade: observações semióticas" - Prof. Dr. Ivã Lopes (USP)

10h20 - 12h20: Minicurso "Tipologia dos Sistemas de Escrita e Grafolinguística" - Prof. Dr. Paulo Chagas (USP)

Almoço: 12h20 - 14h

14h - 16h: Minicurso "A expressão da temporalidade nas línguas humanas" - Profa. Dra. Ana Müller (USP)

16h20 - 17h: Palestra 01 "A pesquisa linguística no ensino de Língua Portuguesa: concepções e propostas de uma Olimpíada" - Profa. Dra. Shirlei Marly Alves (UESPI)

17h20 - 18h: Palestra 02 "O ensino de Língua Portuguesa no Brasil: um breve retrospecto histórico" - Prof. Dr. Marcelo do Anjos (UFPI)

QUINTA-FEIRA – 05 de setembro de 2024

7h30 - 11h: Credenciamento

8h – 10h30: Solenidade de abertura

11h-12h: Conferência de abertura "A Linguística Formal Brasileira e a Interdisciplinaridade: apontamentos sobre a história e a contemporaneidade" - Profa. Dra. Olga Coelho (USP)

Almoço: 12h - 14h

14h - 16h: Sessões de comunicação oral

16h20h - 18h: Mesa redonda "Linguística em tempos contemporâneos: investigação e prática". Mediadora: Profa. Dra. Ana Paula Scher (USP); Componentes: Profa. Dra. Bruna Rodrigues da Silva Neres (UESPI); Profa. Ma. Beatrice Nascimento Monteiro (UESPI); Profa. Dra. Leiliane de Vasconcelos Silva (UESPI); Profa. Dra. Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova (UESPI).

A partir das 18h - Programação Cultural

- Palestra "Literatura de autoria negra do Piauí: ancestralidade e oralidade na poesia de Elio Ferreira". Prof. Dr. Feliciano Bezerra (UESPI) e Prof. Dr. Silvino Filho (UESPI)

- Recital: Feliciano Bezerra (UESPI); Silvino Filho (UESPI); Marleide Lins (Escritora e editora da AVANT GARDE EDIÇÕES); Nilson Ferreira (Confraria Camões - Instituto Ferreiras); José de Ribamar Nunes Silva (Advogado: OAB-Piauí)

SEXTA-FEIRA – 06 de setembro de 2024

8h - 9h30: Mesa redonda "Semiótica - estratégias de análise de textos". Mediador: Prof. Dr. Ivã Lopes (USP); Componentes: Profa. Dra. Brígida Mônica A. Silva (UESPI); Prof. Dr. Raimundo Isídio de Sousa (UESPI); Profa. Dra. Teresinha de Jesus Ferreira (UESPI)

10h - 11h30: Mesa redonda "Semiótica discursiva e suas aplicações". Mediador: Prof. Dr. Waldir Beividas (USP); Componentes: Profa. Ma. Carla Patrícia S. do Nascimento (UESPI); Prof. Dr. Demócrito de Oliveira Lins (UESPI); Profa. Dra. Shenna Luissa Rocha (UESPI)

Almoço: 12h - 14h

14h - 16h: Sessões de comunicação oral

16h30 - 17h: Palestra "A gramática de Chomsky na escola: raciocinar linguisticamente"- Prof. Dr. Ronald Taveira (UFDFPar)

17h30 - 18h30: Conferência de encerramento "A Semiótica em diálogo" - Profa. Dra. Renata Mancini (USP)

A partir das 18h30: Lançamento de livros e atrações culturais.

PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES ORAIS**05/08/2024**

Sala 1 (Miniauditório) – Coordenadora: Profa. Dra. Ana Müller (USP)		
Apresentador(es)	Título	Horário
Poliana Marques Beserra Nize Paraguassu Martins	Práticas de ensino dos modificadores adverbiais no livro didático	14h
Rivanildo da Silva Borges	Condições de verdade e forma esquemática: caminhos para a aplicação de diferentes Semânticas ao ensino de análise linguística	14h15
Leonardo Davi Gomes de Castro Oliveira	Experiências formadoras e práticas de iniciação à docência: narrativas escritas como caminhos e potencialidades de aprendizagem docente.	14h30
Larissa Vitória	Semântica, Enunciação e Ensino: um olhar construtivista das relações de sinonímia e antonímia	14h45
Wanderson Leite Nathalia Santiago de Oliveira Lucas Gabriel Lopes Pereira	O livro didático <i>Português: conexão e uso</i> (Delmanto; Carvalho, 2018): uma análise em torno da proposta teórico-metodológica e da seção de concordância verbal do livro do 6º ano do Ensino Fundamental	15h
Danielle Melo Nize Paraguassu Martins	O ensino dos adjetivos e orações subordinadas adjetivas: reflexões para além do livro didático	15h15
Almir Mendes da Silva Filho Ailma do Nascimento Silva	A ditongação em sílabas travadas por /s/ em memes da página do facebook Suricate Seboso	15h30
Silvana Maria Lima dos Santos	Oralidade e memória na literatura de Caxingó-PI: Um estudo sobre a construção da Identidade Cultural	15h45
Debate	Discussão dos trabalhos apresentados	16h às 16h15

05/08/2024

Sala 2 (A-212) – Coordenadora: Profa. Dra. Ailma Nascimento (UESPI)		
Apresentador(es)	Título	Horário
Max Mateus	A identidade lexical do verbo “pegar” à luz da TOPE	14h
Eduardo Lobato	A formalização fonético-fonológica da epêntese: uma análise do processo em textos midiáticos à luz da Teoria da Sílabas	14h15
Josiel Cardoso	A sinonímia e a paráfrase em livros didáticos de língua portuguesa: uma análise das coleções do ensino fundamental maior	14h30
Leandro Rodrigues de Melo	O uso da língua inglesa no ensino fundamental: dificuldades de aprendizagem da LI com os alunos dos 6º e 9º anos em uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI	14h45
Leiliane de Vasconcelos Silva	Ensino de gramática: sequências didáticas para ensinar o verbo <i>gustar</i> para brasileiros	15h
Maria Elioneide da Silva Marinho	O verbo no livro didático de língua portuguesa das etapas finais da educação de jovens e adultos (EJA) da rede municipal de Picos-Piauí: uma proposta de análise formal	15h15
Thiago de Araujo Santos Rita Alves Vieira	Linguagem regional em <i>A palavra que resta</i> : uma análise lexical do falar nordestino presente na literatura marginal contemporânea e seus usos em contexto	15h30
Debate	Discussão dos trabalhos apresentados	15h45 às 16h

05/08/2024

Sala 3 (A-114) – Coordenadora: Profa. Dra. Lucirene Carvalho (UESPI)		
Apresentador(es)	Título	Horário
Raíssa Martins Brito Zacarias Oliveira Neri	Uso do <i>podcast</i> no 9º ano do ensino fundamental: trabalhando os multiletramentos em língua inglesa por meio da aprendizagem criativa	14h
Zacarias Oliveira Neri	Dificuldades de leitura profunda na escola: práticas multimodais como caminho interventivo	14h15
Diana Castro Pessoa	Letramento para além dos muros da escola	14h30
Deuselania de Sousa Ferreira Daniel dos Santos Teixeira Deillany Martins Mendes	A anáfora na Libras: Desafios em aulas traduzidas do Português para Libras no Canal Educação	14h45
Rafael Igor de Souza Santos	Reels do Instagram como ferramenta de ensino: proposições com base na Linguística Textual.	15h
Francimaria do Nascimento Machado	Estratégias de leitura e compreensão de textos em língua inglesa: palavreando sobre o novo ensino médio integral	15h15
Warlen Ranniery Araújo Cruz	O indivíduo, a teoria, a prática e a perspectiva: o processo de criatividade textual	15h30
Debate	Discussão dos trabalhos apresentados	15h45 às 16h

05/08/2024

Sala 4 (A-219) – Coordenadora: Profa. Dra. Bárbara Olímpia (UESPI)		
Apresentador(es)	Título	Horário
Jó Gomes da Silva	O texto dissertativo-argumentativo do Enem: análise sociorretórica da redação nota mil	14h
Antonio Artur Silva Cantuário	A inovação como agir social do engenheiro de materiais na prática de escrita do projeto de pesquisa	14h15
Denice Lima de Mesquita Silvia Luiza Pires Furtado Rita Alves Vieira	Livro didático, BNCC e novo ensino médio: uma análise da concepção de texto e ensino de texto presente nesta interface	14h30
Ana Christina de Sousa Damasceno Josenias dos Santos Silva Raimunda Rosilda Sales Dias	Aquisição da linguagem escrita: uma análise dos saberes do alfabetizador sobre os conceitos práticos da Linguística Textual	14h45
Ana Christina de Sousa Damasceno Josenias dos Santos Silva Raimunda Rosilda Sales Dias	Variação linguística e alfabetização: uma análise da Prova SAEB	15h
Gisele da Silva Machado Bruna Rodrigues da Silva Neres	Práticas de análise linguística/semiótica e os recursos digitais nas aulas de Língua Portuguesa do Canal Educação	15h15
Francisco Romário Paz Carvalho Deillany Martins Mendes Raíssa Martins Brito	E quando o “não dito” recategoriza? Recategorização e construção de sentidos em textos que circulam no <i>Instagram</i>	15h30
Debate	Discussão dos trabalhos apresentados	15h45 às 16h

06/08/2024

Sala 1 (Miniauditório) – Coordenador: Prof. Dr. Antonio Artur Silva Cantuário (UESPI)		
Apresentador(es)	Título	Horário
Bárbara Olímpia Ramos de Melo	Ensino de gêneros acadêmicos: experiência integradora de pesquisa e extensão	14h
John Hélio Porangaba de Oliveira Bárbara Olímpia Ramos de Melo	Texto, discurso e ensino no trabalho com o gênero resumo: fundamentos de necessidades comunicativas e pedagógicas	14h15
Tamillis da Silva Pinheiro Vieira	Formação de leitores no ensino fundamental II: uma proposta de trabalho com o gênero textual crônica humorística	14h30
Juliana Vieira Braga Rita Alves Vieira	<i>Ethos e pathos</i> docente: uma análise do discurso de educador e de internautas e suas incorporações discursivas na rede social <i>Twitter/X</i>	14h45
Ana Maria Alves de Brito	O gênero anúncio publicitário no livro didático: uma perspectiva multimodal para o ensino da língua	15h
Darkyana Francisca Ibiapina	Livro didático: uma análise sob a perspectiva do multiletramento e da multimodalidade	15h15
Rafael Sidney	As vertentes constitutivas da nova tendência na literatura contemporânea de língua portuguesa: <i>Ecce Homo Fictus</i> através das obras <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> de José Saramago e <i>Autobiografia de Saramago</i> (Romance) de José Luís Peixoto.	15h30
João Victor Pereira dos Santos Renata Cristina da Cunha	Crenças dos ingressantes no curso de Licenciatura em Letras Inglês (2022.2) acerca do ser "falante nativo" de inglês	15h45
Debate	Discussão dos trabalhos apresentados	16h às 16h15

06/08/2024

Sala 2 (A-212) – Coordenador: Prof. Dr. Waldir Bevidas (USP)		
Apresentador(es)	Título	Horário
Júlio Cesar Carvalho Costa	Especulações sobre o discurso amoroso em <i>O amor nos tempos do cólera</i> , de Gabriel García Márquez	14h
Daniel dos Santos Teixeira Deuselania de Sousa Ferreira Deillany Martins Mendes	O Maranhão e a macumba: das condições de produção sobre o sujeito maranhense na internet	14h15
Ruty de Sousa Melo	<i>Mímesis</i> e narrativa na literatura e no cinema: um estudo comparativo sobre a influência do regionalismo literário nas produções do cinema contemporâneo brasileiro: <i>As órbitas da água</i> (2021) de Frederico Machado	14h30
Lueldo Teixeira Bezerra	Impactos da inteligência artificial na produção textual no ensino superior sob uma perspectiva discursiva	14h45
Vitória Célia Silva Oliveira Rita Alves Vieira	A formação do ethos discursivo docente: uma análise de experiências vividas no PIBID e suas contribuições para a formação docente	15h
Danielle Osorio Santos Raimundo Isídio de Sousa	O lexema “estupro” no Código Penal Brasileiro de 1940 e na lei nº 12.015/2009: efeitos de sentido sob o olhar da Semiótica Discursiva	15h15
Maria Clara Lessa Domingos de Sousa Machado	Entre o dever e o querer: uma análise semiótica das estratégias de manipulação e persuasão em homilia do Papa Francisco	15h30
Debate	Discussão dos trabalhos apresentados	16h às 16h20

06/08/2024

Sala 3 (A-114) – Coordenadora: Profa. Dra. Renata Mancini (USP)		
Apresentador(es)	Título	Horário
Domingos de Sousa Machado	A discursivização da salvação religiosa e o ethos do salvador no discurso bíblico fundador: uma análise semiótica da narrativa de Lucas 19:1-10	14h
Martha Maria Pereira dos Santos Domingos de Sousa Machado	Manipulação e persuasão no discurso religioso fundador: uma leitura Semiótica do Sermão do Monte	14h15
Laysa Portela de Oliveira Shenna Luíssa Motta Rocha	A potência feminina entre opressão e liberdade na obra <i>Torto Arado</i> , de Itamar Vieira Junior	14h30
Auanny Stefany Reis da Silva Raimundo Isídio de Sousa	A imagem discursiva sobre o idoso no <i>Instagram</i> : uma análise semiótica.	14h45
Lígia Inês da Silva Nascimento Raimundo Isídio de Sousa	As marcas do preconceito na obra <i>O avesso da pele</i> , uma abordagem semiótica	15h
Erminia Maria do Nascimento Silva	Vozes em defesa: uma análise semiótica do discurso de oposição ao PL 1904/2024	15h15
Silvana da Silva Ribeiro Leonardo Bruno Vieira Santos	Semiótica Peirceana aplicada ao livro didático de Língua Portuguesa: um estudo sobre a relação entre ícones e símbolos nos LDP	15h30
Debate	Discussão dos trabalhos apresentados	15h45 às 16h15

RESUMOS**Conferências****CONFERÊNCIA DE ABERTURA****A Linguística Formal Brasileira e a Interdisciplinaridade: apontamentos sobre a história e a contemporaneidade**

Olga Coelho (USP)

De uma forma certamente esquemática e simplificada, é possível olhar para a história da Linguística a partir de dois tipos de abordagens. Um tipo que tem se preocupado com a inserção das questões linguísticas nas dinâmicas da história, da cultura, da sociedade, da política, da educação etc., e, de maneira complementar, com o impacto de questões atinentes a esses domínios “externos” sobre problemas linguísticos. Essa Linguística, às vezes reconhecida como externalista ou socioculturalista, em vista desse horizonte ampliado, tem se desenvolvido com maior atenção ao que se produz em outras áreas das Humanidades, ao mesmo tempo em que tem sido mais bem sucedida na comunicação dos conhecimentos que produz no campo das Ciências Humanas, sejam as teóricas ou as aplicadas (veja-se, por exemplo, o alcance de noções como as de *discurso*, *norma*, *variação* em pesquisas na área de História Social ou em documentos que balizam a educação linguística no país, como os PCNs e a BNCC). Um outro tipo de foco se vê em trabalhos concentrados na análise, na sistematização e formalização de aspectos da linguagem humana e das línguas, conduzido por modelos teórico-metodológicos bem controlados, que, muitas vezes, têm flertado, ao longo da história, com campos como os das Ciências Naturais e os das Ciências Exatas. A Linguística desse último tipo algumas vezes tem sido reconhecida como a vertente mais rigorosamente científica de trabalho na área. Porém, parece que os saberes que ela produz também tem encontrado menor repercussão nas Humanidades e até mesmo no senso comum. Pretendo apresentar, da perspectiva da Historiografia Linguística, um conjunto de contingências históricas correlacionáveis a esse quadro, assim como um conjunto de atitudes e iniciativas contemporâneas que as confrontam e modificam. Concentro-me, para isso, nas relações entre a Linguística Formal e a História e entre a Linguística Formal e a Educação no Brasil.

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

A Semiótica em diálogo

Renata Mancini (USP)

Ao constituir uma via transversal entre diversos campos do conhecimento, a teoria semiótica é inerentemente aberta ao diálogo. Em um primeiro momento, falarei sobre a pesquisa, por nós desenvolvida, que investe na aproximação da Semiótica com os Estudos da Tradução e da Adaptação, para depois tecer algumas considerações sobre potenciais novos diálogos. Nossa proposta culmina na afirmação de que o que se traduz (ou o que se adapta) é o projeto enunciativo da obra de partida, isto é, um conjunto de estratégias de textualização que molda suas características mais marcantes. Do projeto enunciativo emana o que denominamos arco tensivo, um “espírito” da obra, um perfil sensível passível de ser modulado a partir do conjunto de estratégias, com suas cifras tensivas subjacentes, de que o enunciador se vale. Reconstruir o projeto enunciativo de partida sob as novas coerções impostas pela concepção da obra de chegada (coerções que podem ser de diversas ordens, como diferenças semânticas e morfossintáticas de uma nova língua, mobilizações sensoriais diversas em linguagens diferentes, nova cultura, perfil do leitor etc.) passa a ser a tarefa do tradutor nessa proposta. Pautando-nos pela ideia greimasiana de que falar de sentido é ao mesmo tempo traduzir e produzir significação, procuraremos discutir novas vias de expansão da pesquisa, apostando em parcerias renovadas com outras áreas, principalmente da Linguística.

Minicursos**O dizer-verdadeiro, a confiança e as garantias de verdade:
observações semióticas**

Ivã Lopes (USP)

No longo histórico dos debates, presentes um pouco por toda parte, sobre a produção dos efeitos de verdade como parte da busca de adesão dos interlocutários, as teorias da linguagem apresentam sua própria contribuição, desde os antigos até os dias atuais. Situada entre as perspectivas modernas, a semiótica discursiva também propõe algumas ideias nesse campo. Este minicurso apresentará, em grandes traços, as possibilidades do tratamento semiótico desses problemas. Mais do que a verdade em si, essa perspectiva focaliza o "dizer-verdadeiro", ou seja, aquilo que a semiótica denomina, em seu linguajar, a "veridicção": problemática, não de cunho ontológico, mas discursivo. Depois de um rápido sobrevoo das questões teóricas adjacentes, poremos em destaque as bases de funcionamento da veridicção e, a partir de exemplos específicos, a construção de instâncias garantidoras da veracidade daquilo que se afirma, procurando examinar, em múltiplas esferas das práticas sociais, diferentes estratégias de invocação dos fiadores do discurso.

Tipologia dos Sistemas de Escrita e Grafolinguística

Paulo Chagas (USP)

O sistema de escrita mais familiar para nós é o alfabeto. É comum não só leigos, mas alguns pesquisadores utilizarem esse termo para denominar sistemas de escrita de tipos bem diversos. Muitos autores, no entanto, reservam o termo alfabeto para os sistemas que grafam tanto vogais quanto consoantes como grafos independentes, colocando numa categoria à parte os abjads (como o hebraico e o árabe), em que muitas vogais não são grafadas, e os abugidas, que grafam as vogais como acréscimo a consoantes (como o devanágari, o tibetano e diversas escritas do sul e sudeste asiático). Nem todos os autores seguem essa distinção, no entanto, usando muitas vezes o termo alfabeto para se referir a esses três tipos de sistema de escrita. Este minicurso tem o objetivo de apresentar um panorama dos principais tipos de sistema de escrita existentes

A expressão da temporalidade nas línguas humanas

Ana Müller (USP)

Este minicurso enfoca a variação semântica através das línguas, ou seja, enfoca o que é geral e o que é particular na semântica nas línguas humanas. Em particular, o curso discutirá fenômenos

semânticos relacionados à expressão da temporalidade. Qualquer oração ou sentença de uma qualquer língua, quando enunciada, está ancorada a algum intervalo temporal. Essa afirmação é verdadeira tanto para línguas com flexão temporal, como o português, como para línguas que não possuem flexão temporal, como o chinês em qualquer uma de suas variedades. Este minicurso discutirá como essa ancoragem temporal é realizada através das línguas humanas.

Palestras

A pesquisa linguística no ensino de Língua Portuguesa: concepções e propostas de uma Olimpíada

Shirlei Marly Alves (UESPI)

A palestra tem como foco a apresentação dos fundamentos teóricos, metodológicos e pedagógicos que alicerçam a proposta da Olimpíada Científica de Língua Portuguesa Dizeres e Saberes do Nosso Povo (OCLIPI), aprovada e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), através da Chamada CNPQ-MCTI nº 03/2023. De abrangência estadual, a olimpíada está em sua 1ª edição, envolvendo professores, professoras e estudantes da Educação Básica (ensino fundamental e ensino médio). Tratar-se-á da gênese e do processo de implementação da olimpíada junto às redes públicas estadual e municipal do Piauí, incluindo-se as sinergias que se fizeram necessárias para o alcance dos objetivos propostos. Os resultados parciais apontam repercussões nas concepções e práticas dos professores participantes, bem como no incentivo à continuidade de suas formações.

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil: um breve retrospecto histórico

Marcelo dos Anjos (UFPI)

O ensino de Língua Portuguesa tem sido objeto de constantes reflexões e problematizações, principalmente, a partir da segunda metade do século XX em diante. É nosso interesse, nesta palestra, apresentar um breve panorama histórico que contemple tanto textos programáticos, cujas diretrizes digam respeito ao ensino de Língua Portuguesa de modo geral (ou ao de gramática), quanto propostas de ensino, sobretudo aquelas voltadas, especificamente, para o ensino de gramática. Esse conjunto de fontes tem, de certo modo, fundamentado o debate ao longo do tempo. Para dar conta do que ora se propõe, selecionamos textos e propostas compreendidos entre a segunda metade do século XX e as décadas iniciais do século XXI. Buscamos, com a apresentação desse panorama, possibilitar uma reflexão que seja, ao mesmo tempo, histórica e pedagógica, uma vez que seleciona, organiza e interpreta fontes no tempo e no espaço e discute a viabilidade e pertinência de propostas voltadas para o ensino.

A gramática de Chomsky na escola: raciocinar linguisticamente

Ronald Taveira da Cruz (UFDPAr)

Desde que o programa gerativo ganhou força nos estudos linguísticos, uma das perguntas mais frequentes é se ele pode ter algum impacto na escola, isto é, o que dele é possível aproveitar para o ensino da gramática. O ensino da gramática é uma questão que tem sido discutida amplamente por professores de Língua Portuguesa e linguistas, com propostas que vão desde

uma revisão da gramática até o seu total abandono. Porém, acreditamos que o ensino da gramática deve ser mantido, mas não da forma que está. Podemos rever algumas concepções de ensino da gramática, dentre elas, a gramática como disciplina normativa, o ensino da gramática como transmissão de conteúdos de livros didáticos ou das próprias gramáticas, etc. O objetivo deste trabalho, então, é rever essas concepções e desenvolver uma forma de utilizar algumas noções teóricas (e práticas) com as quais o programa de Chomsky tem avançado. Portanto, este trabalho procura mostrar como algumas noções gerativas podem ser utilizadas na escola, com dois objetivos centrais: o primeiro é o de incentivar o formalismo e a pesquisa na escola, isto é, florescer o pensar científico dos alunos, e o segundo, a produção linguística.

Literatura de autoria negra do Piauí: ancestralidade e oralidade na poesia de Elio Ferreira

Prof. Dr. Feliciano Bezerra (UESPI)

Prof. Dr. Silvino Filho (UESPI)

A palestra “Literatura de autoria negra do Piauí: ancestralidade e oralidade na poesia de Elio Ferreira” tem como propósito apresentar e debater alguns pontos do que estamos aqui classificando de literatura negra do Piauí. Para isso, investigamos alguns poemas do escritor piauiense acima citado com foco na ancestralidade e na oralidade. A partir disso, é possível observar um autor comprometido com a valorização das heranças culturais de matrizes africanas em Floriano, em Teresina, bem como no Piauí, no Brasil e, até mesmo, nas Américas. Sua obra perpassa as três últimas décadas do século XX e as duas primeiras do XXI. Ao longo de todo esse percurso, tinha como principal propósito pensar, produzir e popularizar o pensamento negro por meio da poesia escrita, falada, gestual e ritualística.

Mesas Redondas**Linguística em tempos contemporâneos: investigação e prática**

Mediadora
Ana Paula Scher (USP)

Componentes:

Bruna Rodrigues da Silva Neres (USP/UESPI)
Beatrice do Nascimento Monteiro (USP/UESPI)
Leiliane de Vasconcelos Silva (USP/UESPI)
Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova (USP/UESPI)

A mesa reúne investigações linguísticas sob diferentes prismas teóricos acerca de uma diversidade de línguas, a saber: Português Brasileiro, Inglês, Espanhol e Cena, a língua sinalizada de Várzea Queimada, em Jaicós - PI. As pesquisas abordadas foram desenvolvidas no âmbito do Doutorado Interinstitucional em Linguística USP/UESPI. Com relação aos dados do Português Brasileiro, estes serão discutidos a partir de um trabalho desenvolvido sob o viés teórico da Morfologia Distribuída. Mais especificamente, o trabalho analisa a construção da negação afixal nessa língua, buscando explicar como esse tipo de negação pode dar origem a diferentes nuances de significação. A proposta do trabalho é que as diferentes nuances semânticas obtidas a partir do uso de prefixos negativos estão associadas a diferentes possibilidades de configuração morfossintática, as quais, no entanto, são construídas a partir de uma mesma significação básica. O enfoque da segunda proposta de trabalho da mesa, será dado à língua de sinais minoritária do Povoado de Várzea Queimada, a Cena. Será apresentado um recorte metodológico dos procedimentos éticos que envolveram a pesquisa de campo para coleta de dados linguísticos dessa comunidade isolada dos centros urbanos. Nessa perspectiva, pretende-se descrever, à luz da Linguística Cognitiva e sob uma perspectiva decolonial, quais estratégias os surdos do povoado de Várzea Queimada utilizam para contar histórias a interlocutores surdos e ouvintes. Os dados da pesquisa revelam que há um grau de entendimento na contação de história de surdos a ouvintes, mediada pelas experiências intersubjetivas e gestuais compartilhadas entre eles. Com relação aos dados da Língua Espanhola, será exposto um recorte de uma pesquisa realizada sobre o ensino de gramática. A pesquisa buscou elaborar uma sequência didática para contribuir com o estudo e compreensão do emprego de *Verbos Tipo Gostar (VTGs)* da Língua Espanhola (LE). Como fundamentação teórica, foram utilizadas as propriedades apresentadas pela Teoria Temática para estabelecer uma seleção argumental e explicar o comportamento da estrutura sintática de VTGs. A sequência didática apresentada nessa pesquisa não representa um modelo pronto e acabado para estudar esses tipos de verbos, mas uma possibilidade de reflexão linguística sobre a configuração de sentenças com VTGs. A pesquisa relacionada à Língua Inglesa explora a construção do sintagma nominal composto por modificadores adjetivais. A ordem dos modificadores no sintagma foi investigada sob a perspectiva das teorias semânticas, fundamentada nos adjetivos categorizados como predicadores e argumentais e como relativos e absolutos. Esta pesquisa comprova a função estratégica da semântica na construção do sintagma nominal, desconstruindo o ensino baseado em mera memorização de uma sequência dos tipos de modificadores adjetivais, ao tempo em que promove uma aprendizagem significativa que possibilita o uso intuitivo do conhecimento linguístico.

Semiótica - estratégias de análise de textos

Mediador
Prof. Dr. Ivã Lopes (USP)

Componentes:
Profa. Dra. Brígida Mônica Alves da Silva (USP/UESPI)
Profa. Dr. Raimundo Isídio de Sousa (USP/UESPI)
Profa. Dra. Teresinha de Jesus Ferreira (USP/UESPI)

Esta mesa busca, a partir dos princípios da semiótica discursiva e de seus desdobramentos teórico-metodológicos, discutir sobre como o sentido é construído e apreendido nos textos-enunciados. Privilegiaremos as estratégias de análise de diferentes textos sincréticos, oriundos da prática da interação on-line (Facebook e Youtube) e da produção de textos viso-poéticos. O Facebook foi o objeto-suporte para a construção dos simulacros sobre os idosos em grupos cujos membros fingem ser idosos confusos com a tecnologia. Do Youtube, foram apreendidas as estratégias da construção do humor em vídeos de autoria do youtuber Whindersson Nunes, por meio da construção dos percursos temático-figurativos e das isotopias. Por fim, será abordado o sincretismo na poesia visual, apontando a superposição entre arte poética e artes visuais, e tomando o poema visual como objeto poético não governado por estruturas de modelos reproduzidos pela poesia convencional, mas sim emergindo de um caráter diferencial intercambiado pela atitude criativa de abertura a interações interartísticas.

Semiótica discursiva e suas aplicações

Mediador
Waldir Beividas (USP)

Componentes:
Demócrito de Oliveira Lins (USP/UESPI)
Carla Patrícia Silva do Nascimento (USP/UESPI)
Shenna Luíssa Motta (USP/UESPI)

A presente mesa visa apresentar um panorama dos trabalhos doutorais defendidos pelos debatedores, no Programa de Linguística e Semiótica Geral da USP, via DINTER (USP-UESPI), além de discutir a interface entre aspectos da teoria semiótica discursiva e suas aplicações. No primeiro momento, a partir de um recorte da análise de um exemplar de parábola escrito em língua espanhola, pretende-se evidenciar alguns aspectos relevantes para a construção do sentido conotado nos discursos parabólicos, tais como as relações de contiguidade definicional, operações catalíticas, o reconhecimento do(s) conector(es) de isotopias e a identificação eufórica do enunciatário com um dos sujeitos da narração (atores discursivos). No segundo momento, tem-se a análise de uma novela alegórica de cunho moral, escrita no século XVIII por uma freira portuguesa. Observando o nível discursivo do percurso gerativo de sentido, verifica-se na obra Reyno de Babilônia, que a figurativização se destaca dentre os procedimentos utilizados para cumprir a finalidade catequética, tendo em vista o caráter persuasivo assumido pela profusão das figuras de retórica dispostas em todo o texto. A

sensorialidade, produto dessa organização discursiva, apresenta-se em suas mais diversas ordens: olfativa, tátil, sonora, visual e do paladar. Finalmente, para compor as análises da segunda mesa redonda de semiótica discursiva em suas mais diversas possibilidades, contemplar-se-á, sob viés crítico filosófico – sociológico, os quadrinhos Peanuts. Fazendo uso da teoria proposta por Georg Lukács na Teoria do Romance, a aplicação da teoria do herói problemático em Peanuts, apresentando como personagem central o depressivo Charlie Brown. Semiotizando os aspectos discursivos inseridos na construção do sujeito moderno, destaca-se o surgimento da melancolia através dos contínuos fracassos do sujeito. Charlie Brown manifesta o meio social degradado. Tendo Lucy como opositora, fragmenta-se ao longo dos quadrinhos, manifestando sua dor após sucessivos fracassos. Além do herói problemático lukacsiano, semiotizado em Charlie Brown, o meio social também se encontra semiotizado em Lucy, tonando-se um espelhamento da sociedade.

Comunicações Orais**Índice em ordem alfabética**

- A anáfora na Libras: Desafios em aulas traduzidas do Português para Libras no Canal Educação, **29**
- A discursivização da salvação religiosa e o ethos do salvador no discurso bíblico fundador: uma análise semiótica da narrativa, **30**
- A ditongação em sílabas travadas por /s/ em memes da página do facebook Suricate Seboso, **31**
- A formação do *ethos* discursivo docente: uma análise de experiências vividas no PIBID e suas contribuições para a formação docente, **32**
- A formalização fonético-fonológica da epêntese: uma análise do processo em textos midiáticos à luz da Teoria da Sílabas, **33**
- A identidade lexical do verbo *pegar* à luz da TOPE, **34**
- A imagem discursiva sobre o idoso no *Instagram*: uma análise semiótica, **35**
- A inovação como agir social do engenheiro de materiais na prática de escrita do projeto de pesquisa, **36**
- A potência feminina entre opressão e liberdade na obra *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, **37**
- A sinonímia e a paráfrase em livros didáticos de língua portuguesa: uma análise das coleções do ensino fundamental maior, **38**
- Aquisição da linguagem escrita: uma análise dos saberes do alfabetizador sobre os conceitos práticos da Linguística, **39**
- As marcas do preconceito na obra *O avesso da pele*, uma abordagem semiótica, **40**
- As vertentes constitutivas da nova tendência na literatura contemporânea de língua portuguesa: *Ecce Homo Fictus* através das obras *O Ano da Morte de Ricardo Reis* de José Saramago e *Autobiografia* de Saramago (Romance) de José Luís Peixoto, **41**
- Condições de verdade e forma esquemática: caminhos para a aplicação de diferentes Semânticas ao ensino de análise linguística, **42**
- Crenças dos ingressantes no curso de Licenciatura em Letras Inglês (2022.2) acerca do ser "falante nativo" de inglês, **43**
- Dificuldades de leitura profunda na escola: práticas multimodais como caminho interventivo, **44**
- E quando o “não dito” recategoriza? Recategorização e construção de sentidos em textos que circulam no *Instagram*, **45**
- Ensino de gêneros acadêmicos: experiência integradora de pesquisa e extensão, **46**
- Ensino de gramática: sequências didáticas para ensinar o verbo *gustar* para brasileiros, **47**
- Entre o dever e o querer: uma análise semiótica das estratégias de manipulação e persuasão em homilia do Papa Francisco, **48**
- Especulações sobre o discurso amoroso em *O amor nos tempos do cólera*, de Gabriel García Márquez, **49**
- Estratégias de leitura e compreensão de textos em língua inglesa: palavreando sobre o novo ensino médio integral, **50**
- Ethos* e *Pathos* docente: uma análise do discurso de educador e de internautas e suas incorporações discursivas na rede social Twitter/X, **51**
- Formação de leitores no ensino fundamental II: uma proposta de trabalho com o gênero textual crônica humorística, **52**
- Impactos da inteligência artificial na produção textual no ensino superior sob uma perspectiva discursiva, **53**
- Letramento para além dos muros da escola, **54**
- Linguagem regional em *A palavra que resta*: uma análise lexical do falar nordestino presente na literatura marginal contemporânea e seus usos em contexto, **55**
- Livro didático, BNCC e novo ensino médio: uma análise da concepção de texto e ensino de texto presente nesta interface, **56**

- Livro didático: uma análise sob a perspectiva do multiletramento e da multimodalidade, **57**
- Manipulação e persuasão no discurso religioso fundador: uma leitura semiótica do Sermão do Monte, **58**
- Mimesis* e narrativa na literatura e no cinema: um estudo comparativo sobre a influência do regionalismo literário nas produções do cinema contemporâneo brasileiro: *As órbitas da água* (2021) de Frederico Machado, **59**
- O ensino dos adjetivos e orações subordinadas adjetivas: reflexões para além do livro didático, **60**
- O gênero anúncio publicitário no livro didático: uma perspectiva multimodal para o ensino da língua, **61**
- O indivíduo, a teoria, a prática e a perspectiva: o processo de criatividade textual, **62**
- O lexema “estupro” no Código Penal Brasileiro de 1940 e na lei nº 12.015/2009: efeitos de sentido sob o olhar da Semiótica Discursiva, **63**
- O livro didático *Português: conexão e uso* (Delmanto; Carvalho, 2018): uma análise em torno da proposta teórico-metodológica e da seção de concordância verbal do livro do 6º ano do Ensino Fundamental, **64**
- O Maranhão e a macumba: das condições de produção sobre o sujeito maranhense na internet, **65**
- O texto dissertativo-argumentativo do Enem: análise sociorretórica da redação nota mil, **66**
- O uso da língua inglesa no ensino fundamental: dificuldades de aprendizagem da LI com os alunos dos 6º e 9º anos em uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI (Aguardando pagamento), **67**
- O verbo no livro didático de língua portuguesa das etapas finais da educação de jovens e adultos (EJA) da rede municipal de Picos-Piauí: uma proposta de análise formal, **68**
- Oralidade e memória na literatura de Caxingó-PI: Um estudo sobre a construção da identidade cultural, **69**
- Práticas de análise linguística/semiótica e os recursos digitais nas aulas de Língua Portuguesa do Canal Educação, **70**
- Práticas de ensino dos modificadores adverbiais no Livro Didático, **71**
- Reels* do Instagram como ferramenta de ensino: proposições com base na Linguística Textual, **72**
- Semântica, Enunciação e Ensino: um olhar construtivista das relações de sinonímia e antonímia, **73**
- Semiótica Peirceana aplicada ao livro didático de Língua Portuguesa: um estudo sobre a relação entre ícones e símbolos nos LDP, **74**
- Texto, discurso e ensino no trabalho com o gênero resumo: fundamentos de necessidades comunicativas e pedagógicas, **75**
- Uso do *podcast* no 9º ano do ensino fundamental: trabalhando os multiletramentos em língua inglesa por meio da aprendizagem criativa, **76**
- Variação linguística e alfabetização: uma análise da Prova SAEB, **77**
- Vozes em defesa: uma análise semiótica do discurso de oposição ao PL 1904/2024, **78**

Comunicações Orais

A anáfora na Libras: Desafios em aulas traduzidas do Português para Libras no Canal Educação

Deuselania de Sousa Ferreira (UESPI)

Daniel dos Santos Teixeira (UESPI)

Deillany Martins Mendes (UESPI)

O processo anafórico na Língua Brasileira de Sinais (Libras) difere significativamente do uso de anáforas comumente observado entre ouvintes e surdos, em virtude da modalidade espaço-visual da Libras. Na Língua Portuguesa, as anáforas encontram-se marcadas por palavras dentro do texto. Enquanto em Libras, a anáfora opera de maneira particular, pois ao observar um intérprete de Libras ou surdos sinalizando, notam-se alterações na postura corporal, que assumem diferentes narrativas para retomar um termo. Essas mudanças posturais estão intimamente relacionadas aos sujeitos presentes no discurso e à referenciação. As anáforas na Língua Brasileira de Sinais (Libras) manifestam-se também por meio das *deixis*, as quais são essenciais para a construção e reconstrução dos referentes por intermédio da apontação e da utilização do espaço na língua. Assim como em outros ambientes, no Canal Educação (Programa de Mediação Tecnológica do Piauí), o profissional intérprete de Libras exerce um papel fundamental como mediador do conhecimento para a pessoa surda. Ele tem a competência de traduzir informações de maneira clara e acessível, possibilitando que o aluno surdo acompanhe o conteúdo acadêmico em sua língua materna que é a Libras. Neste estudo, trazemos uma live do ENEM do Canal Educação que analisamos o uso de anáforas nas interpretações em Libras de aulas de Língua Portuguesa, ou seja, como os intérpretes retomam elementos já mencionados durante a aula. A base teórica deste trabalho situa-se em Linguística textual e Linguística da Libras e será constituída e fundamentada por estudiosos da área como: Cortez (2012), Cavalcante (2021), Quadros (2004), Santos (2017) dentre outros. Esta pesquisa se caracteriza como uma investigação qualitativa com caráter descrito. O *corpus*, coletamos na plataforma *Youtube* no canal do “Canal Educação”, para descrever como acontece o uso das anáforas no processo de tradução simultânea dos intérpretes de Libras, assim reproduzimos a significação no português, sinal por sinal. Para a análise, a aula inicia com a leitura do texto “O Urso que Sabia Voar”, sinalizada por duas intérpretes. Destarte, verificamos que a intérprete A faz o sinal de urso quando ele é mencionado pela primeira vez, mas à medida que a história vai acontecendo ela faz uso de movimentos do tronco para marcar o personagem, apenas apontando para o local que o urso apareceu ao ser sinalizado inicialmente. Notamos a reincidência desse fato, pois no momento da leitura feita pela professora, o sinal de “pássaro” também é feito pela intérprete utilizando a mesma estratégia de raciocínio, que marcou o sinal em um espaço-visual até o final do texto. Ao citar o urso, ela aponta para o local onde havia marcado anteriormente os pássaros e diz que o urso tinha inveja deles, pois sabiam voar. Por conseguinte, as intérpretes trocam a cada 20 minutos. No entanto, a intérprete B dá sequência à interpretação utilizando os mesmos espaços da intérprete anterior, o que garante coesão por meio das estratégias de anáforas apresentadas a partir das análises, ao tempo que permite a coerência ao discurso sinalizado.

Palavras-chave: Anáfora. Intérprete de Libras. Libras

A discursivização da salvação religiosa e o *ethos* do salvador no discurso bíblico fundador: uma análise semiótica da narrativa de Lucas 19:1-10

Domingos de Sousa Machado (UESPI)

Apesar das diferenças epistemológicas, o diálogo entre a Semiótica francesa e Exegese bíblica iniciado ainda na década de setenta, desde a publicação da obra “Du sens” de Greimas, continua vivo e muito proveitoso para ambos os campos de pesquisa acerca da linguagem. Inserindo-se nessa tradicional interface, este exercício de análise investiga os mecanismos de construção de sentidos no texto evangélico que discursiviza a noção de “salvação religiosa” e constrói a imagem, “o *ethos*” do salvador, na narrativa de Lucas 19:1-10, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos do *modelo standard* da Semiótica discursiva e seu desenvolvimento mais atual, a *tensiva*. Nesse sentido, o diálogo com autores como Greimas e Courtés (2016), Greimas (2014), Fontanille (2011), Fiorin (2008), Barros (2002), Bertrand (2003), Fontanille e Zilberberg (2011) é indispensável. O objetivo é, a partir dos desvelamentos dos mecanismos de construção dos sentidos na discursivização da noção de salvação religiosa e construção do *ethos* de Jesus, entender como se estrutura e se institui um discurso de natureza constituinte como o bíblico e, conseqüentemente, contribuir para manutenção e atualização do diálogo entre a Semiótica e a Exegese bíblica. As análises empreendidas aqui apontam para a discursivização da salvação religiosa transcendendo a noção metafísica popular (ir para o céu), e revelando-se também como de natureza sociopsicológica (libertação do egoísmo e da vida desonesta) e fraterna, pois acha-se intimamente ligada à missão de Jesus, como salvador. O *ethos* do salvador é construído pelos traços *éticos* de simpatia, serenidade e, principalmente, generosidade, uma vez que é um sujeito sempre disposto a doar salvação a quem lhe procura.

Palavras-chave: Discurso fundador. Salvação religiosa. *Ethos*. Semiótica discursiva.

A formação do *ethos* discursivo docente: uma análise de experiências vividas no PIBID e suas contribuições para a formação docente

Vitória Célia Silva Oliveira (UESPI)

Rita Alves Vieira (UESPI)

O programa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) instituído pelo Ministério da Educação, no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) tem por objetivo antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública. Por esse viés, o exposto leva-nos a postular que o PIBID é um marco na jornada acadêmica do licenciando, no tocante à elaboração da sua identidade profissional. Assim sendo, este trabalho tem por objetivo geral analisar a instrumentalidade do PIBID na construção da identidade profissional de alunos de licenciatura, ou seja, na constituição do *ethos* discursivo segundo a Análise do Discurso Francesa, consoante suas vivências no espaço escolar e seu contato com os discursos profissionais reproduzido neste espaço. Em relação a abordagem, esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa. Quanto aos objetivos, a pesquisa é analítica e descritiva, visto que, além de assumir a forma de levantamento e análise dos relatos e opiniões de licenciandos que participaram do PIBID, a este trabalho interessa descrever e defender a contribuição do PIBID como instrumento essencial para o desenvolvimento da formação inicial dos discentes-sujeitos analisados no corpus da pesquisa. No tocante aos procedimentos técnicos, classificamos esta pesquisa como bibliográfica e documental. Para a realização desse trabalho, o recorte para a formação do corpus a ser analisado foi retirado de uma entrevista que aborda trajetórias, experiências e perspectivas pessoais de dois licenciandos, de diferentes graduações, que atuaram e participaram da iniciação à docência proporcionada pelo PIBID-UFMG Edital CAPES 07/2018. Esse trabalho é embasado a partir da abordagem na Análise do Discurso Francesa, mais especificamente dos estudos de Dominique Maingueneau, (1997, 1998, 2015, 2020), além do apoio teórico de Amossy (2016), Nóvoa (1992), Orlandi (2013) e Pimenta (1999). Logo, ao analisarmos os discursos encontrados no corpus coletado, percebemos a importância das vivências proporcionadas pelo PIBID na constituição do *ethos* discursivo de futuros professores, pois tais experiências possibilita aos futuros profissionais a oportunidade de observar a relação entre professor e aluno, vivenciar e colocar em prática, no ambiente escolar, os conhecimentos aprendidos ao longo da graduação, e refletir sobre o seu papel mediador na propagação do conhecimento, enquanto constrói o seu *ethos* discursivo no espaço escolar.

Palavras-chave: Análise do discurso. Iniciação à docência. Identidade docente. *Ethos* discursivo.

A formalização fonético-fonológica da epêntese: uma análise do processo em textos midiáticos à luz da Teoria da Sílabas

Eduardo Lobato Carvalho (UESPI)

A epêntese vocálica é um fenômeno fonológico em que há a inserção de uma vogal no interior da sílaba para desfazer, na fala, uma formação impossível de ser produzida em nossa língua. Isso acontece devido ao fato de que toda sílaba do português brasileiro tem como núcleo uma vogal e para corrigir as formações sem vogal é inserido uma vogal, na fala, para que esta sonorização seja possível. No português brasileiro temos duas possíveis vogais epentéticas que são o /i/ e o /e/. O objetivo deste trabalho é o de mostrar que a epêntese, fenômeno fonológico que ocorre na fala, também pode surgir na escrita relacionando-se com o contexto da sílaba seguinte à coda. De acordo com a BNCC (2018) as variações e mudanças linguísticas devem ser conhecidas e analisadas levando em conta as reações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas do português brasileiro. Nosso estudo está amparado nos estudos de Bisol (1999), Coutinho (1999), Câmara Jr (1976), Matheus e D'Andrade (2000), Parlato-Oliveira (2007), Seara, Nunes e Volcão (2011) e Collischonn (2005) que serviram de base para conceituar e caracterizar os mais diversos tipos de epêntese. Para captação dos dados buscamos exemplos nas mais diversas redes sociais e em seguida categorizamos e caracterizamos todas as ocorrências das epênteses vocálicas amparadas no modelo teórico da teoria da sílaba de Collischonn (2005). Encontramos nestes exemplos a ocorrência da epêntese vocálica diante do contexto das plosivas /p/, /b/ e /t/ sendo a vogal epentética mais recorrente a vogal /i/ em detrimento da vogal epentética /e/, além disso observamos que o maior número de ocorrências de epêntese se deu na porção medial das palavras. Observamos que a inserção da vogal epentética é um fenômeno que já se encontra dentro do sistema linguístico dos falantes brasileiros, uma vez que a inserção da vogal epentética suaviza e torna possível a sonorização da sílaba e a transforma no molde silábico brasileiro padrão CV (consoante- vogal). Destacamos ainda que a inserção da vogal epentética pelos falantes na escrita ocorreu de forma empírica na tentativa de suavizar a sílaba para obter uma construção possível. O trabalho realizado servirá de base para trabalhos futuros com um melhor detalhamento dos contextos fonológicos em que acontecem o processo fonológico da epêntese.

Palavras-Chave: Epêntese. Plosivas. Molde silábico.

A ditongação em sílabas travadas por /s/ em memes da página do facebook Suricate Seboso

Almir Mendes da Silva Filho (UESPI)

Ailma do Nascimento Silva (UESPI)

Neste trabalho procuramos analisar o fenômeno da ditongação em sílabas tônicas finais travadas por /s/ em textos do gênero meme, retirados da página do facebook Suricate Seboso. O fenômeno da ditongação diz respeito a uma peculiaridade do português brasileiro: a passagem de monotongos a ditongos. Tal fenômeno, em nossa língua, ocorre mediante a presença de alguns fatores linguísticos que contribuem para o surgimento de uma glide, que passa a ocupar, juntamente com a vogal o núcleo silábico. Dentre esses fatores, podemos citar a vogal a que ditonga ser tônica e núcleo da última sílaba da palavra, bem como estar travada por /s/. Este fenômeno segundo Aragão (2021), outrora, chegou a ser considerado uma variação diatópica do português brasileiro, uma peculiaridade da fala de comunidades linguísticas das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Ainda segundo Aragão (2021), após a criação do Atlas Linguístico das Capitais Brasileiras constatou-se que a ditongação em sílabas tônicas finais travadas por /s/ é um fenômeno comum no falar de todas as regiões do país, e que se trata não de uma variação diatópica, mas sim diastrática, ou seja, uma variedade linguística relacionada ao nível de escolaridade do falante. Neste trabalho, procuramos analisar as ocorrências da ditongação no corpus coletado a fim de verificar se o fenômeno presente nos textos analisados se dá da mesma forma que no falar do português brasileiro. Para tanto, revisamos os trabalhos de Aragão (2014), Bisol (1989), Câmara Jr. (1979) entre outros que discutiram o fenômeno da ditongação, bem como fizemos uma breve pesquisa em Marchuschi (2008) e Corbani (2021) a fim de termos embasamento para falar sobre gênero textual e gênero textual meme. Tal embasamento se justifica pelo fato de o corpus da pesquisa se constituir exclusivamente de textos pertencentes ao gênero em questão. Além dos autores citados, também procuramos relacionar este trabalho com a sociolinguística quantitativa ou Laboviana, cuja percepção da língua como entidade heterogênea nos ajuda a compreender a variação linguística como um fenômeno inerente às línguas naturais e não apenas como erros a serem evitados, como faz a Gramática tradicional (Labov, 2008). A construção deste trabalho seguiu os seguintes passos: em primeiro lugar, fizemos uma revisão bibliográfica de autores que discutiram o fenômeno da ditongação. Em seguida, trouxemos a conceituação de gênero textual e gênero textual meme. Em terceiro lugar fizemos a análise do corpus, na qual discutimos o fenômeno da ditongação presente nos textos analisados. Por fim, trazemos uma discussão acerca da ditongação à luz da Sociolinguística e discutimos a importância da análise de fenômenos como este na construção de usuários da língua, conscientes de que a variação é inerente ao próprio sistema linguístico. Após a revisão bibliográfica e análise do corpus chegamos à conclusão de que o fenômeno da ditongação presente nos textos analisados se dá sempre nos mesmos contextos em que ocorre fala.

Palavras-chave: Fonologia. Ditongação. Meme. Sociolinguística.

A identidade lexical do verbo “pegar” à luz da TOPE

Max Mateus Moura da Silva (UFPI)
Juscelino Francisco do Nascimento (UFPI)

Teorias linguísticas que compreendem o sentido como oriundo de uma base primeira, tradicionalmente, se dedicaram em categorizar palavras a partir da relação que estabelecem entre si, sob as insígnias de polissêmicas, sinônimas e antônimas, buscando redes de relações semântico-lexicais. Todavia, para a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), o sentido das unidades não é fixo, mas construído no e pelo enunciado. Nesse sentido, o presente estudo investiga a construção de sentido do verbo "pegar" à luz da TOPE. Segundo a teoria, o sentido é uma atividade de produção e reconhecimento de formas resultantes de operações, nas quais um sujeito enunciativo cria significados que são interpretados por um sujeito co-enunciador. O verbo "pegar" destaca-se como um exemplo de polissemia, possuindo diferentes sentidos, dependendo do contexto enunciativo. Cumpre dizer que a pesquisa se filia às bases teóricas fornecidas por Culioli (1999), Franckel (2011) e Lima (2019). Para explorar essas variações de sentido, este estudo adotou uma abordagem teórico-metodológica que parte da análise de dados coletados do *Instagram*. Foram coletadas 20 ocorrências do verbo "pegar", as quais foram analisadas para identificar como diferentes contextos (cotexto e contexto) influenciam a construção de seus significados. A metodologia inclui a manipulação de dados através da elaboração de glosas, permitindo a observação da estabilidade e variação dos sentidos em diferentes enunciados. Além de contribuir para a compreensão teórica das operações semântico-lexicais, este estudo oferece possibilidades para o desenvolvimento de novas formas de abordar as relações polissêmicas, sinonímicas e antonímicas, auxiliando professores e alunos a compreenderem que os significados das palavras são construídos pelo contexto enunciativo.

Palavras-chave: Polissemia. TOPE. Construção de Sentido.

A imagem discursiva sobre o idoso no *Instagram*: uma análise semiótica

Auanny Stefany Reis da Silva (UESPI)

Raimundo Isídio de Sousa (UESPI)

Os estudos do texto e do discurso propõem diversas perspectivas para a compreensão dos textos. A Semiótica Discursiva dispõe do Percurso Gerativo de Sentido para auxiliar na análise, na compreensão e na explicação dos textos (Fiorin, 2005). Nesse sentido, este trabalho busca investigar a construção da imagem do idoso na conta do Instagram “Idosos Jovens” (link <https://www.instagram.com/idososjovens?igsh=c200M2J1N2NtMWQ=>), mediante as ferramentas analíticas da semiótica discursiva, com o propósito de responder às seguintes questões: Que imagens são projetadas para o idoso? Como são construídos os simulacros sobre os idosos? Para tanto, identificaremos os sentidos que o termo idoso adquire nas publicações, bem como relacionaremos as postagens sobre o idoso com o nível de veridicção do enunciador por meio dos mecanismos enunciativos instalados nos textos-enunciados, identificaremos os valores suscitados e propagados nas postagens. Como suporte teórico, dialogaremos com os autores: Barros (2002, 2003), Bertrand (2003), Discini e Fiorin (2013), Fiorin (2004, 2008, 2016), Greimas (2014), Greimas e Courtés (2016). As análises preliminares apontam para a construção da imagem do idoso de forma a projetá-lo como os jovens, já que a ele são conferidas as competências modais cujo princípio se apoia no saber-fazer e poder-fazer. Ademais, o discurso no perfil do Instagram é construído majoritariamente por meio da debreagem enunciativa, já que prepondera o emprego da terceira pessoa, do tempo do então e do espaço do lá, produzindo o efeito de sentido de distanciamento da enunciação. O enunciador manipula o idoso para ele querer integrar-se às redes sociais, especificamente ao projeto destinado aos idosos para manter-se atualizado e integrado a uma comunidade do Instagram. Nesse contexto, as postagens sobre o projeto destinado aos idosos reúnem os valores visando a um possível acolhimento e a um estado de felicidade.

Palavras-chave: Idoso. Instagram. Semiótica discursiva.

A inovação como agir social do engenheiro de materiais na prática de escrita do projeto de pesquisa

Antonio Artur Silva Cantuário (UESPI)

A inovação é um valor inerente ao agir social dos engenheiros em torno de práticas relacionadas à pesquisa, alinhando-se à busca constante pelas novidades e pelos avanços tecnológicos nos diferentes setores capitalistas. A partir da premissa de que os gêneros são ações sociais (Miller, 2009) e, por isso, tipificam e são tipificados em situações recorrentes (Bazerman, 2006), intentamos analisar indícios linguístico-retóricos da inovação como agir social do engenheiro no processo de produção do projeto de dissertação. Os pressupostos teóricos desta investigação alinham-se aos estudos socioretóricos de gêneros (Miller, 2009; Bazerman, 2006; Swales, 1990) e aos letramentos acadêmicos (Lea; Street, 1998; Street, 2010; Lillis, 2008) como interfaces teóricas compatíveis com a abordagem metodológica orientada pela análise de movimentos e pela abordagem da etnografia linguística, as quais possibilitaram diminuir a lacuna texto-contexto encontrada em muitas pesquisas que sobrepõem texto e contexto como se não fossem partes não constitutivas do mesmo processo. Matteo (mestrando) e Alfa (orientadora) geraram dados, os quais foram construídos ao longo do primeiro semestre de 2023 através de entrevistas, conversas cíclicas, versões do projeto e *feedbacks* em torno da produção do projeto de dissertação, qualificando a pesquisa como um estudo longitudinal a partir de um estudo de caso único com apoio na etnografia linguística. Os resultados apontam indícios de inovação que orientam o plano retórico-linguístico do projeto de pesquisa através de uma abordagem argumentativa conferida à reivindicação da pesquisa com apoio em problemas do mundo real sobre os quais a proposta intervém, na versão final da proposta. Os comentários da orientadora e os discursos sobre a área sugerem que a inovação é uma prática constitutiva dos letramentos acadêmicos na escrita do projeto em engenharia que emerge de questões extra institucionais. Inovar, nesse contexto, implica prever a aplicabilidade dos resultados em demandas cuja previsão de patente deve estar alinhada aos propósitos da pesquisa.

Palavras-chave: Engenharia de materiais. Inovação. Letramentos acadêmicos. Projeto de pesquisa.

A potência feminina entre opressão e liberdade na obra *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior

Laysa Portela de Oliveira (UESPI)
Shenna Luíssa Motta Rocha (UESPI)

A presente comunicação visa apresentar resultados parciais de estudo realizado no âmbito do PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. O projeto tem por título **A potência feminina entre opressão e liberdade na obra *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior**. A referida obra aborda a trajetória das irmãs Bibiana e Belonísia, que cresceram em um ambiente pós abolição da escravatura, utilizando a tragédia que as cerca como fio condutor da narrativa. Elementos como a faca encantada e a entidade Santa Rita Pescadeira são basilares para a construção da força feminina que prevalece na história. Como objetivo geral, tem-se a observância, de acordo com o percurso gerativo de significação, da transformação operada na narrativa por Bibiana e Belonísia na obra. Como objetivos específicos, tem-se: analisar, no nível fundamental, a relação entre os conceitos opressão e liberdade, que orienta a narrativa, no que diz respeito ao envolvimento dos sujeitos femininos, principalmente, as irmãs Bibiana e Belonísia, na luta pelo direito de plantar e de praticar sua fé; examinar, no nível narrativo, o percurso das irmãs, regido pela entidade Santa Rita Pescadeira, compreendendo-a como destinador de suas ações e identificar, discursivamente, através do exame dos sistemas de valores subjacentes na narrativa de *Torto Arado*, a ideologia defendida pelas irmãs Bibiana e Belonísia, que colabora para o alinhamento com a luta social presente na obra, principalmente em favor da causa quilombola. A Semiótica Discursiva apresenta-se como fundamento teórico-metodológico empregado por ser uma análise do texto que visa compreendê-lo como um todo de significação, cuja organização objetiva determinados efeitos de sentido. Estuda-se, portanto, o texto para entender o que se diz, como se diz e para quê se diz, conforme Barros. Para cumprir essa finalidade, o percurso gerativo de significação é um recurso que apresenta os seus níveis que são o fundamental, narrativo e discursivo. Na análise do texto em questão, compreende-se que a interpretação do nível fundamental leva a identificar a oposição de base que guia a narrativa, estruturada entre os conceitos liberdade e opressão. Já no nível narrativo, entende-se que existe uma manipulação por sedução aplicada pela entidade Santa Rita Pescadeira, induzindo as irmãs Bibiana e Belonísia a guardar e difundir os costumes e a cultura do seu povo. No terceiro e último nível, observam-se os atores do discurso Bibiana e Belonísia, guiadas pelo poder da entidade Santa Rita Pescadeira, a levar a liberdade a seu povo, por intermédio da difusão e prática religiosa. A pesquisa é de caráter bibliográfico. Para aporte teórico são utilizados Barros (2005), Fiorin (1998) e (2018), Bertrand (2003).

Palavras-chave: Semiótica Discursiva. Percurso gerativo da significação. Liberdade. Opressão. Protagonismo feminino.

A sinonímia e a paráfrase em livros didáticos de língua portuguesa: uma análise das coleções do ensino fundamental maior

Josiel Marinho Cardoso (UESPI)
Nize Paraguassu Martins (UESPI)

A presente pesquisa nasce da necessidade de revitalizar o ensino de sinônimos, motivada por insuficiências de métodos ocasionais, que se mostram inadequadas para atender às necessidades dos alunos no contexto educacional atual. Fundamentando-se em teorias de renomados estudiosos, como Possenti (1996), Oliveira (2004), Cançado (2008) e Travaglia (2021), este estudo explora a Semântica no Ensino, um campo frequentemente negligenciado na educação básica. O objetivo principal é oferecer uma alternativa pedagógica aos métodos tradicionais de ensino, ampliando as possibilidades de aprendizagem e preenchendo lacunas significativas no processo educativo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatizam a relevância do ensino de semântica para o desenvolvimento das competências comunicativas e linguísticas dos alunos, destacando a importância da compreensão e produção de textos. No entanto, a prática pedagógica em sala de aula muitas vezes não reflete essa direção, resultando em um ensino de semântica limitado e desatualizado. Essa deficiência, somada à falta de engajamento dos alunos e às deficiências na formação continuada dos professores, justifica a necessidade de uma reformulação. A investigação tem como foco o livro didático, especificamente as coleções Teláris Essencial: Português utilizadas no 6º e 9º anos do Ensino Fundamental Maior. A metodologia adotada envolve a análise do tratamento didático da sinonímia nesses materiais, considerando como as especificações da equivalência de significado são abordadas nas atividades propostas e no conteúdo teórico. A pesquisa propõe uma abordagem qualitativa, utilizando instrumentos de coleta de dados como tabelas, gráficos e formulários para avaliar a eficácia dos métodos atuais e sugerir melhorias que complementem o ensino. Espera-se identificar possíveis deficiências no ensino da sinonímia que possam estar comprometendo a eficácia da aprendizagem, como a superficialidade no tratamento semântico ou a ausência de atividades que promovam uma compreensão mais profunda dos conceitos relacionados à equivalência de significado. Com base nessa análise, o estudo deve gerar observações relevantes que permitam a formulação de uma proposta pedagógica inovadora, destinada a complementar o conteúdo existente nos livros didáticos.

Palavras-chave: Sinonímia. Livros Didáticos. Semântica.

Aquisição da linguagem escrita: uma análise dos saberes do alfabetizador sobre os conceitos práticos da linguística textual

Ana Christina de Sousa Damasceno (UNICAP / FAESPA)

Josenias dos Santos Silva (FAESPA)

Raimunda Rosilda Sales dias (FAESPA)

Esta pesquisa reflete sobre a linguagem escrita como base fortificadora do processo de ensino/aprendizagem, ela deve ser reconhecida como elemento de fundamental importância na vida do indivíduo. Para tanto o processo de aquisição da linguagem inicia com as práticas do professor alfabetizador ainda nos anos iniciais do ensino fundamental. Diante dessas reflexões a presente pesquisa tem como objetivo investigar os saberes do professor alfabetizar sobre Linguística Textual. Bem como, tem por objetivos específicos: i. identificar as práticas do professor através da linguística textual para a aquisição da linguagem escrita; ii. descrever a aquisição e o desenvolvimento da linguagem escrita no Ciclo Alfabetizador; iii. analisar as práticas docentes como meio de desenvolvimento do processo de aquisição da linguagem escrita. Acreditamos que o processo de alfabetização e letramento inicia com as práticas do professor alfabetizador ainda nos anos iniciais do ensino fundamental, assim esta pesquisa pretende responder: quais os saberes do professor alfabetizar sobre Linguística Textual para atuar no processo de aquisição da linguagem? Diante dessa questão norteadora buscamos confirmar que o professor assume um papel salutar para a reversão do quadro de analfabetismo e dificuldades futuras na língua escrita, está na sua prática uma possível solução para o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Pensamos dessa maneira que o saber linguístico de um professor alfabetizador é imprescindível, cabendo ele compreender este objeto língua nas mais diferentes concepções e aspectos, ainda porque a língua que a escola ensina, já é colocada a funcionar por seus falantes que já vem com uma gramática internalizada, ou seja, já chegam à escola com uma gramática em funcionamento. Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, pois teve como dados artigos, monografias e livros, que refletem sobre os saberes docentes necessários e como estes conduzem à uma prática eficiente e eficaz no processo de aquisição da linguagem escrita. Percebemos que ainda há muito o que se pesquisar, discutir e organizar nas práticas docentes, na academia e nas escolas sobre os saberes linguísticos no processo de alfabetização e sua real necessidade nas salas de aula.

Palavras-chave: Linguística Textual. Saberes Docentes. Aquisição da Linguagem.

As marcas do preconceito na obra *O avesso da pele*, uma abordagem semiótica

Lígia Inês da Silva Nascimento (UESPI)

Raimundo Isídio de Sousa (UESPI)

A literatura afro-brasileira contemporânea é um elemento essencial de denúncia da violência, do preconceito, do racismo e das desigualdades socioeconômicas enfrentadas pelos negros, provenientes da implementação do sistema escravista que perdurou por mais de três séculos no país. Diante disso, faz-se necessário o estudo de obras literárias brasileiras que não só abordam as questões, os valores e as ideologias de um período específico, mas também enriquecem a cultura, ajudam a compreender a sociedade atual e a promover o desenvolvimento pessoal e intelectual do sujeito. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar as marcas do preconceito em *O avesso da pele*, de Jeferson Tenório, obra publicada em 2020 e estreada pela Companhia das Letras, na qual são exploradas as vivências de Henrique, professor negro da escola pública, assassinado na periferia de Porto Alegre – Rio Grande do Sul. A base teórico-metodológica é a semiótica discursiva francesa, e os principais autores que fundamentarão o estudo são: Greimas (1975 e 2014) e Greimas e Courtés (2016), Bertrand (2003 e 2016), Barros (2002, 2003 e 2005), Discini (2018) e Fiorin (1999, 2008 e 2017), entre outros. A partir do Percurso Gerativo de Sentido, depreenderam-se as marcas do preconceito, salientando-se as oposições semânticas fundamentais, representadas pelos pares /amor/ *versus* /ódio/, /identidade/ *versus* /alteridade/ e /interioridade/ *versus* /exterioridade/. Em termos narrativos, verificou-se que o narrador considera o negro não somente como um sujeito virtual, dotado de um dever fazer e disjuncto com o objeto-valor: condições humanas dignas de vivência, mas também que ele busca tornar-se um sujeito realizado, ou seja, aceito pela sociedade. Em termos discursivos, a *práxis* enunciativa convoca marcas socioideológicas que mostram uma visão estereotipada da sociedade em relação ao negro, conforme o seu papel, o lugar e o modo de ser e de estar no mundo, construindo uma imagem negativa do negro.

Palavras-chave: Semiótica discursiva. Literatura. Preconceito. Negro.

As vertentes constitutivas da nova tendência na literatura contemporânea de língua portuguesa: *Ecce Homo Fictus* através das obras *O Ano da Morte de Ricardo Reis* de José Saramago e *Autobiografia de Saramago (Romance)* de José Luís Peixoto.

Rafael Sidney Gomes dos Santos (UESPI)
Herasmo Braga de Oliveira Brito (UESPI)

De modo geral, o presente trabalho busca expor os resultados obtidos a partir de uma pesquisa que ocorreu no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Nesse sentido, este trabalho científico teve como foco a análise do surgimento de uma nova tendência na literatura portuguesa denominada de *Ecce Homo Fictus* (Eis o homem ficção), que apresenta como traço fundamental a ficcionalização da figura histórica de um escritor que passa a ser um personagem integrante de uma dada narrativa (em nossa pesquisa o enfoque foi o gênero literário romance). O objetivo deste trabalho foi identificar e ilustrar essa tendência, apontando suas principais características em duas obras específicas: *Autobiografia: Romance* (2021), de José Luís Peixoto, e *O ano da morte de Ricardo Reis* (1984), de José Saramago. Para embasar a análise, utilizamos as teorias de Aristóteles, João Adolfo Hansen, Harold Bloom e Mikhail Bakhtin, e suas respectivas obras: *A Poética; Alegoria - Construção e interpretação da metáfora* (2006); *A Angústia da Influência: uma Teoria da Poesia* (1991); e *Teoria do Romance II: As formas do tempo e do cronotopo* (1975). Em termos metodológicos, o estudo se deu inicialmente com uma abordagem teórica que destacou o surgimento do *Ecce Homo Fictus* como uma nova tendência, em seguida, foi realizada a sistematização das características que individualizam essa tendência, demonstrando sua presença nas duas obras antes mencionadas. Os resultados obtidos mediante as investigações realizadas dentro da pesquisa, são de que a principal singularidade desta tendência, é que no *Ecce Homo Fictus* há uma personagem histórica ficcionada, isto é, um escritor conhecido é transformado em um personagem de um romance, passando, assim, a integrar a narrativa romanesca. Em sua integridade, ainda há a presença de uma forma narrativa, onde há ao mesmo tempo, aspectos da realidade da biografia e aspectos biográficos inventados em relação à figura histórica friccionada. Assim os autores desta tendência exploram as fragilidades que se fazem presentes entre a ficção e a realidade. Outra característica, muito relevante, é que no *Ecce Homo Fictus* ocorre uma miscelânea, isto é, uma mescla de gêneros diversos, pragmáticos ou não pragmáticos, como, por exemplo, poemas, prosas, jornais, cartas, etc. Isso ocorre devido à flexibilidade presente no gênero textual romance. Uma terceira característica consiste em que o autor do *Ecce Homo Fictus* carrega um amplo repertório do autor ao qual ficcionaliza em seu romance, pois não basta apenas querer escrever sobre o autor, uma vez que esta tendência exige amplo conhecimento sobre aspectos históricos mais específicas, como documentos, acontecimentos sociais, entre outros, e, também, requer conhecimento sobre fatores acerca da própria figura histórica friccionada e do tempo histórico-real ao qual conviveu. Portanto, o *Ecce Homo Fictus* se afirma, assim, como uma forma de explorar novas possibilidades criativas, ao mesmo tempo em que presta homenagem aos escritores e contextos históricos que moldam a literatura.

Palavras-chave: Literatura. Contemporâneo. Crítica. Tendência. Ficção.

Condições de verdade e forma esquemática: caminhos para a aplicação de diferentes Semânticas ao ensino de análise linguística

Rivanildo da Silva Borges (IFPI)

Diferentes pressupostos e instrumentais teórico-metodológicos despontam das vertentes da Linguística que lidam com o significado. A despeito das distinções em seus fundamentos teóricos, é possível verificar, senão pontos de equivalência, relativa complementaridade em noções de algumas dessas subáreas no que tange à descrição semântica por elas empreendidas. Uma vez que a análise linguística, eixo previsto para o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, pode ser favorecida quando o professor considera diferentes perspectivas teóricas, esses pontos de contato entre as teorias semânticas podem figurar como subsídio didático para o trabalho docente com esse eixo. Nesse panorama, o presente trabalho se volta para duas noções oriundas de diferentes perspectivas semânticas: a noção de condições de verdade, própria da abordagem formal do significado; e a noção de forma esquemática, herança da abordagem enunciativa. Nosso objetivo é analisar de que modo as discussões sobre o significado em duas vertentes da Linguística, a Semântica Formal e a Semântica Enunciativa, podem auxiliar o professor do ensino básico no ensino de análise linguística. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo com base em: Basso (2018) e Flores (2018), sobre as vertentes Formal e Enunciativa dos estudos semânticos; Gomes e Mendes (2020) e Ferreira (2022), sobre a noção de condições de verdade; e Franckel (2011) e Romero e Trauzzola (2014), sobre o conceito de forma esquemática. Após a discussão teórica, procedemos à demonstração de como, por caminhos diferentes, mas igualmente eficazes, as abordagens formal e enunciativa chegam a conclusões bastante pertinentes acerca do comportamento semântico das expressões linguísticas, neste estudo especificamente a respeito da denotação/funcionamento enunciativo do verbo ‘criar’. O conhecimento de princípios e do *modus operandi* dessas duas semânticas é um caminho para o trabalho de análise linguística em sala de aula, o qual tende a se realizar de modo mais eficaz quando o professor, ainda que não domine os pormenores de cada uma das teorias, capta o seu modo de observar esse fenômeno tão complexo, que é o significado.

Palavras-chave: Semântica. Semântica Formal. Semântica Enunciativa. Ensino de Análise Linguística.

Crenças dos ingressantes no curso de Licenciatura em Letras Inglês (2022.2) acerca do ser "falante nativo" de inglês

João Victor Pereira dos Santos (UESPI)
Renata Cristina da Cunha (UESPI)

Por ser uma entidade viva, a língua está em constante evolução, sendo passível a mudanças e variações. No caso específico dos estudos linguísticos, a Sociolinguística é a área que se dedica a estudar a interseção entre a língua e a sociedade que a fala, pois é necessário conhecermos o contexto da produção linguística para que possamos entender como a língua funciona em seu cerne. Considerando as inúmeras forças que agem na sociedade, a ideologia tem um peso relevante no que concerne à formação de opinião e crenças acerca de determinados assuntos e, visto que a língua é uma manifestação viva da sociedade, ela não está isenta de ideologia. Deste modo, a ideologia linguística trata de ideias e convicções sociais sobre como a língua age em sociedade, configurando-se como um território profícuo para a disseminação de crenças. Nesse sentido, esta pesquisa visa responder a seguinte inquietação: quais são as crenças dos ingressantes no curso de Letras Inglês (2022.2) acerca do falante nativo de inglês? A fim de responder essa indagação, o seguinte objetivo geral foi delimitado: investigar as crenças dos ingressantes no curso de Letras Inglês (2022.2), acerca do falante nativo de inglês. Com o intuito de alcançar esse objetivo, foram elencados os seguintes objetivos específicos: Discutir os pressupostos teóricos das ideologias linguísticas acerca do falante nativo de inglês; Saber a percepção dos participantes sobre o que é ser falante nativo; Associar as implicações da ideologia linguística dos participantes da pesquisa às suas crenças acerca do ser falante nativo; Compreender as implicações sociais acerca do ser falante nativo para o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, na perspectiva dos participantes da pesquisa. Para tanto, uma pesquisa de campo foi realizada contando com a participação de 11 acadêmicos do primeiro período do curso de Letras Inglês, devidamente matriculados no curso em 2022.2. Para coletar os dados da pesquisa, foi aplicado, pelo pesquisador, um questionário misto em sala de aula no segundo semestre de 2022, após a aprovação do protocolo de pesquisa pelo Comitê de Ética de Pesquisa com seres humanos. Os dados obtidos foram analisados à luz do paradigma interpretativista, e fundamentados em Jenkins (2013), Rajagopalan (2009), Barcelos (2004), Kroskrity (1994), Crystal (2003), dentre outros. De modo geral, por um lado, as respostas obtidas revelam que, em sua maioria, os participantes ainda são levados a reproduzir discursos que colocam o falante nativo como o resultado final do processo de comunicação e ensino-aprendizagem de inglês. Todavia, por outro lado, certos participantes mostraram entender que o falante nativo não é idealmente um padrão de nivelamento visto o papel do inglês como língua franca.

Palavras-chave: Sociolinguística. Ideologia linguística. Crenças acerca do falante nativo. Curso de Letras-Inglês.

Dificuldades de leitura profunda na escola: práticas multimodais como caminho interventivo

Zacarias Oliveira Neri (UFPI)

Vânia Soares Barbosa (UFPI)

Uma realidade na sociedade atual é a comunicação em rede, visto que as pessoas se mantêm interconectadas em diversas ações, o que não se distancia da realidade das salas de aula contemporâneas. O reconhecimento dessa prática revela uma nova vivência de leitura, porém isso tem provocado uma limitação no exercício da leitura profunda (Wolf, 2019), principalmente nas escolas, embora a comunicação em rede tenha as suas vantagens. Nessa perspectiva, juntamente ao contexto digital, observamos um avanço da multimodalidade nos textos, exatamente pelos “muitos modos” de manifestação da linguagem, o que pode permitir interações que ressignifiquem as experiências de leitura dos estudantes da educação básica. Diante disso, este artigo tem como objetivo relacionar práticas de leitura multimodal às dificuldades de manutenção do exercício de leitura profunda, mediante uma proposta interventiva. Tal proposta se refere a produções de *playlists* comentadas em turmas de 2º ano do ensino médio, com base em obras literárias românticas, unindo música e literatura em uma sequência didática, para que práticas de leitura possam ser desenvolvidas com o intuito de atingir determinada profundidade. Quanto à metodologia, propomos uma pesquisa de abordagem qualitativa, com viés bibliográfico e explicativo, tendo em ótica os caminhos teóricos percorridos para que o caminho interventivo fosse realizado. Ainda pelo exercício de mitigação, este trabalho também se associa à pesquisa-ação. Para análise e discussão dos resultados, tivemos como fundamentos teóricos norteadores Kress e van Leeuwen (2021), Santos e Gualberto (2023), Ribeiro e Corrêa (2021), Ribeiro (2018; 2020; 2021), Arruda e Bombonato (2023), entre outros. Portanto, investir na reinvenção de metodologias, estratégias didáticas e práticas multiletradas podem ser caminhos que incentivam a proximidade dos alunos com a leitura, até que atinjam certo nível de profundidade nesse exercício, evitando os riscos da ubiquidade leitora e outros conflitos que podem surgir dessas lacunas, como os mal-entendidos e a impolidez linguística.

Palavras-chave: Leitura. Leitura profunda. Multimodalidade. Multiletramentos.

E quando o “não dito” recategoriza? Recategorização e construção de sentidos em textos que circulam no *Instagram*

Francisco Romário Paz Carvalho (UESPI)

Deillany Martins Mendes (UESPI)

Raíssa Martins Brito (UFPI)

Franklin Oliveira Silva (UESPI)

Neste trabalho, a partir de uma investigação de base qualitativa, tomamos como ponto de partida uma perspectiva de texto de base sociointeracionista (Koch, 2009; Cavalcante, 2011, 2019, 2022) procurando investigar o fenômeno da recategorização em menção referencial em textos multimodais que circulam na rede social *Instagram*. Nessa empreitada, consideramos o texto como um objeto multifacetado em que a construção de sentidos se dá em negociação entre os interlocutores (Cavalcante *et al*, 2019). Na esteira dessa concepção teórica legitimamos que a multimodalidade tem servido como um campo fértil para a abordagem do texto na atualidade. Assim, levantamos a hipótese de que o fenômeno da recategorização é perceptível ao leitor por meio de uma construção inferencial oriunda de indícios cotextuais integrados ao contexto sociocultural dos leitores, sinalizadas por pistas não-linguísticas. Dessa hipótese inicial derivamos uma segunda, a saber: o processo de recategorização sem menção referencial é responsável pelo efeito de humor no *corpus* investigado. Por conseguinte, analisamos um *corpus* constituído por quatro exemplares de textos multimodais retirados da plataforma *Instagram* conforme os seguintes passos metodológicos: i) identificação do referente tematizado; ii) descrição do processo de recategorização; iii) análise do papel da recategorização enquanto elemento deflagrador do riso. Para tanto, consideramos como fundamentos teóricos os trabalhos de Custódio Filho (2011), Batista (2019), Lima e Cavalcante (2015), Sobrinho (2020), dentre outros no campo dos estudos da recategorização. Por meio da análise empreendida constatamos que o fenômeno da recategorização sem menção referencial é bastante frutuoso e que a (re)construção dos referentes tematizados são alcançadas pelo leitor a partir de uma relação inferencial guiados por meio da evocação de elementos verbo-visuais somados aos conhecimentos socioculturais compartilhados. Os resultados demonstram a validação das hipóteses assumidas, além, evidentemente, de atestar que o reconhecimento do processo de recategorização é responsável pela construção do humor no *corpus* analisado, ratificando um valor significativo do fenômeno para a construção de sentidos. Destarte, nossa pesquisa reforça uma tendência a ser seguida pelos estudos atuais, isto é, uma concepção de texto para além de sua materialidade verbal, integrando elementos diversos que ampliam, necessariamente, o horizonte das pesquisas.

Palavras-chave: Recategorização sem menção referencial. Multimodalidade. Sociointeracionismo.

Ensino de gêneros acadêmicos: experiência integradora de pesquisa e extensão

Bárbara Olímpia Ramos de Melo (UESPI/LEIA/CNPQ)

Ler e produzir textos na universidade requer vivências em Letramentos acadêmicos que podem ser consideradas complexas, especialmente, para os membros menos experientes da comunidade discursiva. Essas práticas das quais os estudantes são chamados a participar, desde a graduação universitária até a pós-graduação, são diversificadas e marcadas pela exigência de atender simultaneamente a convenções e a expectativas de “novidade”. Assim, este trabalho objetiva apresentar as ações desenvolvidas pelo Laboratório de Leitura e Escrita Acadêmicas, da Universidade Estadual do Piauí (LEIA/UESPI), um espaço de pesquisa, ensino e extensão que visa aprimorar as práticas letradas no contexto acadêmico da graduação e da pós-graduação. Suas primeiras ações tiveram foco na escrita, estruturação de textos em gêneros específicos, resumo e resenha, bem como compreensão dos contextos e suas convenções. A organização o I CONGRESSO NACIONAL DE LETRAMENTOS – I COLES também é uma ação resultante da reflexão sobre a necessidade de um evento voltado para discussão dos letramentos numa perspectiva macro. A partir da aprovação do projeto “LEIA: práticas letradas inovadoras no contexto acadêmico”, por meio de um Edital da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, em 2023, o Laboratório conquistou espaço e equipamentos próprios, assim tem promovido um ambiente de interação entre professores, estudantes e bolsistas, incentivando a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os principais aportes teóricos norteadores das ações do LEIA são Swales, para discussões mais voltadas às noções de gêneros e de comunidade discursiva (1990 e 2004) e Street (2010 e 2014), que norteia as noções basilares de Letramentos. A metodologia empregada abrange desde a análise de gêneros acadêmicos, como resumos e resenhas, até a implementação de oficinas de escrita de textos acadêmicos baseadas em métodos de pesquisa-ação. Além disso, discute-se a criação de uma plataforma destinado à orientação da escrita acadêmica, demonstrando o compromisso do LEIA com a inovação e a aplicação prática dos conhecimentos teóricos. Ao compartilhar essas experiências, esperamos oferecer insights para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos envolvidos, além de contribuir para o debate sobre Letramentos acadêmicos no contexto da graduação e pós-graduação.

Palavras-chave: Ensino de gêneros acadêmicos. Letramentos acadêmicos. Laboratório de leitura e escrita acadêmica.

Ensino de gramática: sequências didáticas para ensinar o verbo *gustar* para brasileiros

Leiliane de Vasconcelos Silva (UESPI)

Ao comparar a estrutura do *gostar* do português brasileiro (PB), (1) *ela gosta de maçãs*, e a do *gostar* da língua espanhola (LE), (2) *le gustan las manzanas*, observamos proximidades de significados, porém comportamentos sintáticos diferentes. No *gostar* (1), o argumento que ocupa a posição de sujeito da oração (*ela*) apresenta o papel temático de experienciador e o argumento que ocupa a posição de objeto (*maçãs*) recebe o papel de tema. No *gustar* (2), a posição de sujeito da oração é ocupada pelo tema do sentimento (*maçãs*) e o papel experienciador se localiza na posição de objeto indireto (*le*). Este trabalho se justifica pela dificuldade de aprendizes brasileiros empregarem o verbo *gustar*, uma vez que eles não conseguem assimilar que a pessoa descrita na estrutura verbal (papel temático experienciador), na LE, ocupa a posição de objeto. O objetivo deste estudo foi entender a configuração sintática e semântica do verbo *gustar*, além de identificar as dificuldades dos estudantes brasileiros com o fim de desenvolver uma sequência didática. Para tal fim, utilizamos a Teoria de Papéis Temáticos com base em Cañado e Amaral (2016) que aborda a relação de hierarquia temática fundamentada em propriedades semânticas como: desencadeador, afetado e estativo para o eixo de eventualidades e, para o eixo estativo, a hierarquia temática se configura com as propriedades: condição mental, objeto de referência e outros. Para o aporte didático, utilizamos as orientações sobre o ensino de gramática que defendem Müller e Martins (2022) e para a construção de atividades didáticas empregamos o modelo de Sequência Didática para ensinar Gramática (SDG) de Zaya e Camps (2006). A pesquisa apresentou uma metodologia qualitativa, bibliográfica e descritiva, dado que utilizamos trabalhos científicos na área de Semântica Formal e Lexical (Franchi; Cañado, 2003[1997]; Cañado, 2005; Cañado; Amaral, 2016) e apresentamos descrições de dificuldades que professor/alunos brasileiros apresentam ao empregar o verbo *gustar* (Barros et al. 2014). Acreditados que a SDG desenvolvida pode orientar o aprendiz de LE a estabelecer comparações com base na análise linguística entre os verbos *gostar* e o *gustar*, pois as atividades propostas direcionam o aluno entender que o experienciador da emoção do verbo *gustar*, por localizar-se na posição de objeto, não controla a emoção, ao contrário do experienciador no *gostar* que ocupa a posição de sujeito.

Palavras-chave: Ensino de gramática. Verbo *gustar*. Língua espanhola. Sequências didáticas.

Entre o dever e o querer: uma análise semiótica das estratégias de manipulação e persuasão em homilia do Papa Francisco

Maria Clara Lessa (UESPI)
Domingos de Sousa Machado (UESPI)

O discurso religioso apresenta em si uma natureza persuasiva e manipulatória, busca persuadir o destinatário fazendo-o crer e assim desempenhar a performance requerida. Por ser o principal líder da igreja, o discurso do papa apresenta fundamental importância para seus ouvintes, pois representa a voz não apenas de um indivíduo, mas de toda uma instituição que é a Igreja Católica Apostólica Romana. O objetivo do presente trabalho é, portanto, investigar à luz da Semiótica francesa, que tipos de estratégias de manipulação e persuasão são utilizadas pelo sujeito enunciativo no discurso religioso papal, visando a um fazer-criar, subjacente a um fazer-fazer. Com esse intento, procuramos dialogar com autores como Greimas (1976, 2014), Bertrand (2003), Barros (2002, 1990), Fiorin (2008a, 2008b, 2016), dentre outros. O *corpus* da pesquisa é constituído de excertos da homilia, “Santíssimo corpo e sangue de Cristo na santa missa, procissão e bênção eucarística”, enunciada pelo sumo pontífice no dia 2 de junho de 2024, na Basílica de São João de Latrão. Levando em conta o pressuposto semiótico de que toda manipulação só será bem-sucedida quando o sistema de valores em que ela está assentada for compartilhado pelo manipulador e pelo manipulado, as análises nos permitem depreender o uso recorrente das estratégias de manipulação pautadas no investimento modal do *querer-fazer* do destinatário, isto é, na sedução e tentação, e menos no *dever-fazer* ou seja na intimidação e provocação. Na tentação o manipulador persuade pelo poder, ao propor ao manipulado que ele faça o esperado mediante uma oferta de valor positivo. Já na sedução o destinador persuade pelo saber, colocando o destinatário em uma posição de escolha forçada para corresponder à imagem construída pelo manipulador. Desse modo, o sujeito do discurso papal revela-se, nessa homilia, um manipulador habilidoso e humilde, pois procura persuadir sempre pelo aspecto positivo, construindo assim a imagem de um orador empático e generoso.

Palavras-chave: Discurso religioso. Estratégias de manipulação religiosa. Semiótica discursiva.

Especulações sobre o discurso amoroso em *O amor nos tempos do cólera*, de Gabriel García Márquez

Julio Cesar Carvalho Costa (UESPI)

Marcílio Machado Pereira (UESPI)

Roland Barthes, Gilles Deleuze, Jacques Derrida, Thomas Althusser, Julia Kristeva e outros desempenharam papéis essenciais na afirmação da Semiótica como uma disciplina relevante no cenário intelectual. Inicialmente vaga no *Curso de Linguística Geral* de Saussure, a semiologia evoluiu na segunda metade do século XX para se tornar uma prática estruturalista que analisa sistemas e códigos de sinais diversos. Barthes, porém, ao contrário de muitos estruturalistas, adotou uma abordagem mais flexível e integrativa, incorporando várias correntes teóricas para desenvolver sua ideia de "suspensão de sentido", o que possibilitou uma constante reformulação em suas análises. Em 1977, Barthes publicou *Fragments de um Discurso Amoroso*, uma obra considerada por Antoine Compagnon como a mais significativa de sua produção. Na obra em questão, o pensador francês desenvolve cerca de 80 figuras (Encontro, Catástrofe, Suicídio, Arrebatação etc.) para explorar o discurso amoroso, buscando dar voz a um discurso que ele considera emudecido e silenciado. Diante destas considerações introdutórias, a presente comunicação oral propõe-se a aplicar as ideias de Barthes a *O Amor nos Tempos do Cólera*, de Gabriel García Márquez, escolhendo esta obra devido à hipótese barthesiana de que um discurso amoroso amplamente utilizado, mas não reconhecido como tal, permeia o sentido e a compreensão do que entendemos por amor. Essa característica é marcante na escrita de García Márquez e exemplificada pela dedicação sentimental do protagonista do romance, Florentino Ariza, que, após ser rejeitado por sua primeira namorada, dedica meio século à espera de seu reconhecimento. Neste sentido, analisaremos como García Márquez atinge uma maturidade narrativa em *O Amor nos Tempos do Cólera*, ao retratar o amor em suas diversas formas e nuances, especialmente a intercalar o discurso do amor e o discurso da ausência, onde é o tempo que surge como elemento central da narrativa. A metodologia de análise combina abordagens bibliográficas e documentais, culminando em uma etapa similar à de Barthes em *Fragments*, visto que, assim como Barthes utilizou figuras para traduzir a essência estrutural do discurso do amor, este estudo reinventa essas mesmas figuras, aplicando-as à narrativa García Márquez. Desta forma, foram priorizados os fragmentos e referências apontados por Barthes, e a análise de *O Amor nos Tempos do Cólera* foi conduzida com base nesses elementos, formando, à maneira da dialética de Hegel, um novo texto (este estudo).

Palavras-chave: Discurso Amoroso. Roland Barthes. Semiótica.

Estratégias de leitura e compreensão de textos em língua inglesa: palavreando sobre o novo ensino médio integral

Francimaria do Nascimento Machado (UESPI)

Esse trabalho é um estudo qualitativo e bibliográfico em desenvolvimento na escola CETI João Silva Filho, que foi transformada em um ensino médio de módulo integral. O objetivo geral é entender as dificuldades linguísticas enfrentadas pelos alunos em relação à língua inglesa e identificar os possíveis impedimentos para a evolução no aprendizado. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, combinando uma revisão da literatura com suporte teórico de Leffa (1999), Figueiredo (1975), O’Connell (2008), BNCC (2018), entre outros, e uma análise das práticas pedagógicas em sala de aula. A metodologia inclui a análise de como as estratégias de leitura aplicadas influenciam a compreensão dos textos em inglês e identifica lacunas na base linguística dos alunos. Observações preliminares revelam que a falta de uma base linguística sólida limita a capacidade dos alunos de compreender e progredir efetivamente nos estudos de inglês. Essa deficiência de repertório linguístico compromete a eficácia das estratégias de leitura implementadas, dificultando a evolução no aprendizado da língua. Os dados coletados até o momento sugerem que, sem uma base linguística adequada, os alunos enfrentam desafios significativos que afetam seu desempenho e progresso nas aulas de inglês. Em resposta a essas dificuldades, o estudo recomenda a implementação de programas de reforço linguístico que possam fortalecer a base dos alunos e melhorar sua capacidade de compreender e utilizar a língua inglesa de forma mais eficaz. Esses programas visam abordar as deficiências linguísticas identificadas e promover um avanço mais substancial no aprendizado da língua inglesa. O estudo continua em andamento, e novas pesquisas serão necessárias para avaliar completamente o impacto dessas intervenções e ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário. Portanto, abordaremos apenas um retalho de um estudo que foca em melhorar o desempenho dos alunos da escola pública mediante às novas diretrizes sugeridas pela BNCC para incrementar o processo de compreensão de textos assim como ampliar o leque linguístico sobre o vocabulário, os aspectos gramaticais da língua e dessa forma manter a esperança na labuta diária do professor e dos alunos na e para a conquista de um conhecimento multifacetado e digital.

Palavras-chave: Estratégias. Leitura. Texto. Inglês. Escola.

Ethos e Pathos docente: uma análise do discurso de educador e de internautas e suas incorporações discursivas na rede social Twitter/X

Juliana Vieira Braga (UESPI)

Rita Alves Vieira (UESPI)

Depreendemos, que a opção pelas redes sociais como lócus de interação e de leitura das internets tem-se, de certa maneira, tornando-se excessiva. Visto que, podemos observar como as pessoas estão cotidianamente se expondo e produzindo por meio de seus discursos imagens de si ou Ethos de sua personalidade propiciando a construção de uma imagem idealizada para a mídia social. A partir, dessa perspectiva, podemos exemplificar esse panorama através do veículo de comunicação o Twitter/X, que se caracteriza por ser um meio donde são manifestados diversos discursos de “identidade” diariamente, haja vista que funciona como um serviço de microblog utilizado por milhões de pessoas que expõem suas opiniões livremente. Ao destacar esse panorama, o objetivo geral deste projeto está relacionado ao fato de analisar como e quais imagens de si de educadores são construídas em seus discursos na rede social Twitter, descrevendo estas possíveis imagens ou Ethos que emanam de seus dizeres, como são incorporados pelos internautas/interlocutores da referida rede e que Páthos ou paixões conseguem despertar em seus interlocutores. Nesse ínterim, essa pesquisa é caracterizada em ser qualitativa, pois analisa dados singulares e subjetivos que advêm da interpretação do pesquisador ao abstrair como imagens de si ou ethos são construídos e como tais ethé são incorporados, o que poderá ser analisado a partir de comentários de internautas. Nesse sentido, os procedimentos técnicos que serão colocados em pauta no decorrer das explorações apresentaram abordagem bibliográfica, porque, precisará ser executada com base em material já elaborado, constituído principalmente em livros e artigos científicos (Gil,2002, p. 44). Logo, ao analisar os comentários ficamos diante de que os discursos manifestados pelos docentes podem ser alvos de interseções oposta ao que está sendo referenciado, corroborando para que essa relação se torne complicada e contraditória, pois os indivíduos detêm de ideologias diversas, fator esse que desperta ao internauta visualizar outros direcionamentos além do que está sendo mostrado. Outro ponto que podemos enfatizar, é o efeito de persuasão como uma constante nos discursos, visto que alguns sujeitos conseguem aperfeiçoar e estruturar suas perspectivas em um tom satírico ou manipulatório, colaborando para que o internauta seja direcionado a buscar o significado verdadeiro dessa determinada expressão. Portanto, a partir de todas essas análises por meio de tweets exposto pelos educadores, fica visível o quanto a “era da informação” nesse mecanismo comunicacional possibilita com que seus discursos se tornem públicos, como também contribuindo para que os internautas consigam entender o significado por traz do referido enunciado, mas também causando efeitos divergentes do que foi explanado. Assim, por meio desse estudo comprovamos que os diversos discursos que são produzidos no twitter conseguem atravessar inúmeras fissuras existentes nessa rede, posto que ao expor determinadas opiniões acabam colaborando para que novos discursos sejam criados e referenciados. Nesse ínterim, temos como aporte teórico, dentre outros, Bauman (2005), Charaudeau (2015), Foucault (2009-1986), Gil (2002), Lakatos (2003), Maingueneau (2013), Marcuschi (2008), Miller (2009), Monteiro (2024), Orlandi (2013), Prodanov (2013), Recuero (2016), Santana (2024) e Woodward (2009).

Palavra- chave: Ethos e Pathos docente. Liberdade discursiva. Manipulação discursiva.

Formação de leitores no ensino fundamental II: uma proposta de trabalho com o gênero textual crônica humorística

Tamillis da Silva Pinheiro Vieira (UFPA)
Welton Diego Carmin Lavareda (UFPA)

À luz da Linguística Aplicada Indisciplinar, este estudo integra a pesquisa de mestrado em desenvolvimento “Formação de leitores no ensino fundamental II: uma proposta de trabalho com o gênero textual crônica humorística”, no âmbito do PROFLETRAS/UFPA, e se propõe a realizar um estudo teórico-prático sobre o processo de Formação de Leitores, investigando, sobretudo, a operacionalidade didática do gênero textual crônica humorística no desenvolvimento da competência leitora no Ensino Fundamental II. Por meio deste fazer pesquisa, busca-se também compreender como o uso desse gênero pode contribuir para a formação de leitores, tomando por base aspectos ligados à construção do humor e aos sentidos por ele veiculados para assim garantir que os estudantes tenham acesso a uma consciência leitora crítica e sejam capazes de compreender os efeitos das diferentes leituras em diferentes espaços de interpretação. Para isso, a pesquisa avalia quais elementos da Matriz de Habilidades de Leitura, com foco em "Ler para Aprender", proposta por Bortoni-Ricardo (2018), são mais utilizados pelos estudantes nas estratégias de leitura propostas. Ademais, este estudo estabelece um diálogo teórico-metodológico entre a Linguística Aplicada Indisciplinar (doravante LAInd), muito impulsionada no Brasil pelos escritos de Moita Lopes (2013; 2006) e a Linguística Textual; apoia-se também em Benevides (2008), Angelo, Menegassi e Fuzza (2022) quanto à abordagem da leitura como prática dialógica e à visão do professor como agente de letramento no ensino proposta por Bortoni-Ricardo (2018). Assim, nesse contexto, propomos reflexões tomando a leitura enquanto prática social, situada na esfera do discurso, partindo sobretudo da dimensão sociointeracionista presente no campo dos estudos da linguagem. Adotamos como procedimento técnico para a elaboração de dados a pesquisa-ação, com a experiência sendo desenvolvida junto a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Tomé-Açu/PA. Para a geração de dados, serão aplicadas oficinas com sequências didáticas utilizando crônicas humorísticas que abordem questões sociais, visando à integração dos alunos em situações de interação socialmente relevantes. Este estudo busca, assim, contribuir com o preenchimento de lacunas existentes na literatura sobre ensino de leitura por meio do uso de crônicas humorísticas, oferecendo uma base teórica e prática para melhorar a competência leitora dos alunos.

Palavras-chave: Formação de leitores. Compreensão Leitora. Crônica Humorística. Linguística Aplicada Indisciplinar.

IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO SUPERIOR SOB UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

Lueldo Teixeira Bezerra (Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina Sul)

Este trabalho investiga os impactos da Inteligência Artificial na produção textual no ensino superior, utilizando como marco teórico pressupostos que visam sobretudo o discurso. A análise se concentrará em três conceitos-chave: a noção de texto, a intertextualidade e a autoria, articulados a partir das contribuições teóricas de Fairclough, de Foucault e de Bakhtin. Assim, para este estudo ainda em andamento, considera-se o uso de IA, como o Chat GPT, nas produções de textos acadêmicos realizadas por alunos do 9º período do curso de Bacharelado em Direito de uma Instituição de Ensino Superior privada no município de Campo Maior – PI. O *corpus* será composto pelos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso dos alunos. Diante deste cenário, apoiamos-nos na noção de texto enquanto uma prática discursiva inserida em contextos sociais específicos, refletindo e reproduzindo relações de poder e ideologias. Com a introdução da IA na produção textual no âmbito acadêmico, a concepção discursiva de texto é desafiada, pois a prática da escrita assistida/automatizada por algoritmos questiona o papel do sujeito no processo de construção discursiva. Este fenômeno demanda uma análise crítica das novas condições de produção textual, especialmente no que tange à autenticidade e à originalidade dos textos acadêmicos. A intertextualidade, conceito central na obra de Bakhtin, é analisada em função da capacidade da IA de gerar textos que dialogam com uma vasta rede de discursos preexistentes. Embora essa habilidade amplie as possibilidades de conexão entre textos, ela também levanta preocupações sobre a superficialidade e a padronização do discurso acadêmico, uma vez que a IA tende a reproduzir padrões discursivos preestabelecidos, limitando a emergência de vozes disruptivas e inovadoras no contexto universitário. A autoria, amplamente debatida por Foucault em seu conceito de “função-autor”, é profundamente transformada pela IA. No ensino superior, a produção textual mediada por IA fragmenta a noção tradicional de autoria, diluindo a responsabilidade e a individualidade do autor. Isso desafia as normas acadêmicas estabelecidas, que se baseiam na ideia de autoria como um marco de identidade intelectual e ética no processo de produção do conhecimento. Atualmente, a IA não consegue ultrapassar a repetição parafrástica para criar algo verdadeiramente original, de forma a se estabelecer como um autor. Seus textos tendem a seguir padrões repetitivos e não demonstram a capacidade de inovação e criatividade que caracterizam a autoria humana. Logo, a IA permanece uma ferramenta que auxilia na produção textual, mas ainda não alcançou o *status* de autora independente. Assim, acredita-se que a sua inserção no contexto do ensino superior exige uma revisão crítica sobre conceitos tradicionais que envolvem o discurso. A compreensão dessas transformações é essencial para desenvolver práticas pedagógicas que não apenas integrem a IA, mas também promovam uma reflexão ética e crítica sobre seus impactos na produção de conhecimento e nas dinâmicas de poder acadêmicas.

Palavras-chave: Produção textual. Inteligência artificial. Chat GPT. Discurso.

Letramento para além dos muros da escola

Diana Castro Pessoa (SEDUC/ UFDFPar)

Luciana Matias Cavalcante (UFDFPar)

Este estudo tem como objetivo refletir acerca do desenvolvimento de um projeto de ensino de Língua Portuguesa em uma turma de 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do Estado do Piauí, avaliando os resultados alcançados no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. A elaboração e execução desse projeto justificou-se pela necessidade de aprimorar o ensino-aprendizagem da turma, no que diz respeito às competências de leitura e produção textual com temas do dia a dia da comunidade local, focando na variação linguística na modalidade oral. Neste sentido, o projeto de ensino apresentou como objetivos melhorar o desempenho acadêmico e contribuir para o hábito de leitura e de escrita. A metodologia de ensino utilizada no projeto caracterizou-se como abordagem qualitativa com o uso da técnica entrevista aberta e dirigida, por meio do diálogo entre alunos, vizinhos e familiares, com a interdisciplinaridade entre áreas do conhecimento, mediando a escolha dos temas pelos discentes, os quais são os sujeitos da ação, para a produção escrita de um cordel. O público-alvo foram os estudantes de uma turma de 1º ano do Ensino Médio, turno manhã, durante o ano letivo de 2019, totalizando em média a produção de 30 cordéis. Teóricos como Fiorin (2002), Cagliari (2009), Dolz (2010), Koch (2006, 2015), Amossy (2018) e outros nortearam a fundamentação teórica sobre letramento, leitura, escrita, gênero textual cordel e variação linguística. O estudo ampara-se na pesquisa narrativa com enfoque no relato de experiência, destacando a investigação da prática docente. A pesquisa nesse *locus* já foi concluída, e como resultados identificamos maior aprendizagem na leitura e na escrita, considerando a produção de cordéis durante o ano letivo de 2019; e, apesar dos incontáveis desafios como motivá-los e até mesmo convencê-los a produzirem o cordel, leitura e releitura, escrita e reescrita com adequações gramaticais, foi nítida a satisfação de cada um ao visualizarem a obra pronta, muitos relataram que não se sentiam capazes até concretizarem o cordel, o que evidencia a elevação da autoestima.

Palavras-chave: Letramento. Gênero Cordel. Variação Linguística. Interdisciplinaridade. Prática Docente.

Linguagem regional em *A palavra que resta*: Uma análise lexical do falar nordestino presente na literatura marginal contemporânea e seus usos em contexto

Thiago de Araujo Santos (UESPI)
Rita Alves Vieira (UESPI)

A literatura seria um bálsamo das diversas formas de representação da realidade, ela vai trazer em seu escopo, muitas vezes, - se não sempre - características culturais e regionais, sociais e cronológicas que são a impressão identitária de uma comunidade, e é por meio dela que podemos acessar a diversidade de existências e vivências de diferentes sociedades. Nesse viés é essencial que se observe, por meio da literatura regional e marginal, as diferenças/diversidades linguísticas que existem no nosso país, para que se reflita sobre a necessidade de reconhecer essas como parte integrante e vital da identidade de um povo. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo geral analisar, a partir da óptica da sociolinguística, os usos de termos e expressões regionais delimitados no contexto do romance *A palavra que resta* de Stênio Gardel (2021), de modo a refletir sobre o respeito quanto aos diferentes falares no território brasileiro e de como a língua é responsável por caracterizar a identidade de um povo. Diante desse prisma, a metodologia dessa pesquisa pode ser classificada como analítica e descritiva no que tange seus objetivos. No que se refere aos procedimentos adotados, este trabalho pode ser julgado de duas maneiras: pode ser considerada uma análise bibliográfica bem como de cunho documental. Pelo fato de que serão analisados, como corpora, trechos lexicais recortados do romance em questão, e serão interpretados aliados aos fenômenos que possibilitam seus usos em determinados contextos sociais, políticos e econômicos podemos considerar uma pesquisa de cunho qualitativo. Para embasar a pesquisa e possibilitar uma análise dos elementos em questão utilizou-se Saraiva (1975), Vilela (1994), Bagno (1999), Calvet (2002), Labov (2008), Schollhammer (2009) e Arendt (2015). Diante desse prisma, pretendeu-se organizar os termos, identificados como regionais característicos do contexto da região nordeste e representativo do falar sertanejo, de acordo com a classe gramatical, ou seja, morfológicamente, além da categoria ‘expressões’, em que os termos que não têm necessariamente uma classe gramatical a que se encaixe estarão localizadas. Portanto, teremos expressões que constituem o campo lexical do ambiente sertanejo em que os personagens da obra estão inseridos e submetidos. Dessa forma, podemos compreender que a literatura pode ser considerada um recorte importante para compreendermos tanto o regionalismo de certa parcela da comunidade de fala de um dialeto de uma língua quanto um arcabouço de lexemas que caracterizam a identidade de fala dessa comunidade. Neste caso, podemos reconhecer na obra *A palavra que resta* expressões específicas do nordeste brasileiro, do sertanejo, do povo que habita o interior, caracteres sógnicos esses que carregam uma identidade única e específica dessa parcela, muitas vezes marginalizada aos olhos da hegemonia de outros falares, considerados padrão de comunicação, principalmente os das regiões sudeste e sul expressamente divulgados em meios de comunicação de massa. Destarte, o romance é um convite para compreender, conviver, respeitar a diversidade do nosso país, em que a língua é viva e que os falantes são o fator que mais importa para a compreensão de uma língua e de suas variações.

Palavras-chave: Sociolinguística. Estudo do Léxico. Regionalismo.

Livro didático, BNCC e novo ensino médio: uma análise da concepção de texto e ensino de texto presente nesta interface

Denice Lima de Mesquita (UESPI)

Silvia Luiza Pires Furtado (UESPI)

Rita Alves Vieira (UESPI)

O ensino de língua materna no Brasil está passando por importantes transformações, impulsionadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Novo Ensino Médio, implementados pela Lei nº 13.415/2017. Essas mudanças buscam adaptar o currículo escolar às demandas tecnológicas e sociais contemporâneas, permitindo maior flexibilidade e autonomia aos estudantes, além de promover uma abordagem mais crítica e contextualizada do ensino da língua portuguesa no Brasil que, historicamente, foi influenciado por teorias como o estruturalismo e a linguística gerativa, focando na memorização de regras gramaticais e na norma-padrão. Seguindo estas perspectivas, este estudo se propõe a analisar as concepções teórico-metodológicas que sustentam o ensino de texto no Novo Ensino Médio, bem como as diretrizes propostas para esse ensino e como são abordadas nos livros didáticos. Assim, objetiva-se com o estudo ampliar a compreensão da interlocução Novo Ensino Médio, BNCC e livro didático para elevação da qualidade do ensino de Língua Portuguesa a partir do texto. O estudo realizar-se-á por meio de pesquisa bibliográfica, documental, de cunho qualitativo com intuito de identificar os gêneros textuais presentes/recorrentes no livro de linguagens. A princípio, fazendo um levantamento dos que versam somente sobre signos verbais e sobre os que mesclam verbal com não verbal ou multimodal, para então descrever as concepções teóricas de texto e ensino presentes no livro didático *Multiversos: linguagens: cidade em pauta*, observando a adequação dessas às concepções preconizadas na BNCC, e, assim, discutir a interface teórico-metodológica do tema analisado a partir de uma perspectiva semiótica. O embasamento teórico concentra-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas contribuições de Souza (2024), Rojo (2013), Barros (2005) e outros. Por fim, as conclusões ressaltam a importância de uma formação continuada para os docentes, para que possam implementar de forma eficaz as novas diretrizes curriculares. Embora as mudanças sejam vistas como positivas e necessárias, sua implementação enfrenta desafios, especialmente em relação à adequação dos materiais didáticos e à capacitação dos professores para trabalhar com as novas metodologias e tecnologias educacionais. A proposta é que o ensino de língua portuguesa evolua, tornando-se mais dinâmico, atrativo e conectado com as realidades do século XXI, garantindo que os estudantes desenvolvam as competências necessárias para uma comunicação eficiente e crítica – pois, na contemporaneidade o ensino não evolui desconectado.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. BNCC. Texto. Ensino. Semiótica.

Livro didático: uma análise sob a perspectiva do multiletramento e da multimodalidade

Darkyana Francisca Ibiapina (IFPI/SEDUC/FACAPI)
Lafity dos Santos Alves (PPGEL-UFPI/IDB)

O objetivo deste artigo consiste em analisar como o livro didático ‘Linguagens’, direcionado aos alunos de oitavo ano, de autoria de William Cereja e Carolina Dias Vianna, e publicado pela editora Atual engloba tanto a multimodalidade quanto os multiletramentos em sua proposta de ensino. Considera-se a ideia de que a comunicação e a interação não ocorrem efetivamente e unicamente pela linguagem verbal, mas, também, pela forma de comunicação não verbal. Acredita-se que as práticas multimodais e a pedagogia dos multiletramentos são cruciais para que possamos propiciar um ensino que vislumbre tanto a compreensão, como a produção de práticas de linguagem semiotizadas (The new london group, 1996; Kress; Van Leeuwen, 1996). Assim, entende-se, que os “novos” tempos digitais exigem de nós, educadores, materiais didáticos que preparem nossos alunos para os novos modos e os novos meios de interação social. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e de dados, fundamentou-se esta análise nos estudos de Gomes *et al.* (2019), The New London Group (1996) e Kress e Van Leeuwen (2006). Nesse sentido, observa-se que a pedagogia dos letramentos e multiletramentos visa não apenas ao ensino de uma língua, mas objetiva formar cidadãos capazes de posicionarem-se criticamente, abertos às diversidades culturais e preparados para lidar com diferentes realidades (The new london group, 1996). O grupo nova londres (1996) acrescenta que o ensino sob o enfoque do multiletramento se faz necessário uma vez que há uma “crescente multiplicidade e integração de modos significativos de fazer significado, onde o textual também está relacionado ao visual, ao áudio, ao espacial, ao comportamental, e assim sucessivamente” (The new london group, 1996, p. 64). Nessa perspectiva, analisou-se globalmente o livro em questão. Entretanto, para um maior aprofundamento deste estudo, utilizou-se as abordagens dos textos que contemplam a unidade I desse livro, pois entende-se que as abordagens realizadas pelos autores, nessa unidade, são recorrentemente retomadas nas unidades subsequentes do livro ‘Linguagens’. Dentre outros resultados, observou-se que, de uma forma geral, as atividades propostas no livro abordam os textos imagéticos, entretanto, não exigem dos alunos uma interpretação crítica da imagem, bem como não consideram, nas questões propostas ou nos textos apresentados, as vivências cotidianas desse aluno. Verificou-se que, em algumas questões pontuais, os alunos são incitados a pensarem criticamente, mas isso acontece de forma muito tímida e incipiente.

Palavras-chave: Livro didático. Multiletramentos. Multimodalidade.

Manipulação e persuasão no discurso religioso fundador: uma leitura semiótica do Sermão do Monte

Martha Maria Pereira dos Santos (UESPI)

Domingos de Sousa Machado (UESPI)

Partindo do pressuposto de que o Sermão do Monte é o principal discurso de Jesus e, do ponto de vista religioso, consiste no estabelecimento das normas do reino de Deus, conforme a visão do messias de Israel, e considerando a Bíblia como o *archéion* do discurso fundador de uma das maiores religiões da humanidade, esta pesquisa tem como objetivo investigar à luz do instrumental teórico-metodológico da semiótica francesa, que tipo de estratégias de manipulação e persuasão são utilizadas pelo sujeito enunciatório em seu discurso no Sermão do Monte, conforme registrado no Evangelho de Mateus, visando manipular e seduzir o enunciatário a um fazer-creer subjacente a um fazer-fazer. O discurso bíblico como texto fundador tanto pressupõe como se nutre da fé do destinatário para que este possa compartilhar a mesma formação discursiva, isto é, assumir um mesmo conjunto de valores que materializam e especificam uma dada visão do mundo. Assim, procuramos dialogar com autores como Greimas (1976, 2014), Bertrand (2003), Barros (2002, 1990), Fiorin (2008a, 2008b, 2016), dentre outros. O *corpus* da pesquisa é composto dos três capítulos (5 a 7) do Evangelho segundo Mateus nos quais se estendem o Sermão do Monte, conforme a tradução atualizada de João Ferreira de Almeida. Diante das leituras e dos recortes realizados do sermão, identifica-se que a articulação de mais de uma estratégia de manipulação no discurso de Jesus é frequente em quase todas as passagens de seu sermão. Das quais é perceptível a predominância das estratégias de tentação e intimidação, em que o manipulador persuade pelo poder, muitas vezes sendo articuladas em sequência. De modo que, ao mesmo tempo em que apresenta ao destinatário objetos de valor positivo como recompensa pela obediência em seu discurso, Jesus também apresenta objetos de valor negativo como consequência da desobediência. Investindo assim, tanto no *querer-fazer* quanto no *dever-fazer* do sujeito. Sendo a estratégia de manipulação menos recorrente a provocação, uma vez que o enunciatório busca apresentar-se favoravelmente como o salvador dos homens, seu discurso consiste em estabelecer um vínculo de paz entre Deus e os homens, e assim a conjunção dos sujeitos com o objeto valor salvação.

Palavras-chave: Discurso religioso. Estratégias de manipulação. Semiótica discursiva.

***Mimesis* e narrativa na literatura e no cinema: um estudo comparativo sobre a influência do regionalismo literário nas produções do cinema contemporâneo brasileiro: *As órbitas da água* (2021) de Frederico Machado**

Ruty de Sousa Melo (UESPI)
Herasmo Braga de Oliveira Brito (UESPI)

O objeto desta pesquisa é a influência da literatura no cinema regionalista. Este trabalho teve como objetivo geral investigar a pertinência da categoria da *mimesis* enquanto ferramenta de investigação do discurso literário e de análise na abordagem da influência do regionalismo literário nas obras cinematográficas brasileiras contemporâneas através da obra *As órbitas da água* (2021) de Frederico Machado e os objetivos específicos foram: investigar influência literária na produção cinematográfica *As órbitas da água* (2021) de Frederico Machado; analisar a configuração da obra cinematográfica *As órbitas da água* (2021) de Frederico Machado sob a ordem estética do regionalismo literário e do neorregionalismo brasileiro; compreender as mudanças do regionalismo literário sob da *mimeses* do Cinema Brasileiro Contemporâneo. Trata-se de uma pesquisa exploratória com análise qualitativa. A metodologia consistiu em entender o cinema brasileiro através da literatura, investigar as noções de *mimesis*, estudar a corrente literária do regionalismo e do neorregionalismo. Para isso foram lidas as obras de autores como: Aristóteles (Poética); Marcel Martins (A linguagem cinematográfica); David Bordwell e Kristin Thompson (A arte do cinema); Paul Ricoeur (Tempo e Narrativa); Rita Charon (Medicina Narrativa); Autran (Panorama da historiografia do cinema brasileiro); Sartre (Que é a literatura?); Braga (Neorregionalismo brasileiro); Bal (Narratologia) entre outros. O filme foi assistido sendo realizadas anotações para posterior análise. Os resultados apontam que em *As órbitas da água* está muito presente o processo mimético observando-se ligações diretas com a literatura tanto canônica quanto contemporânea. O filme tem influências na literatura grega de Sófocles e Dante e influencia na poesia de Nauro Machado, bem como da literatura regionalista e neorregionalista, sendo observada a valorização e/ ou desvalorização dos espaços, a força da mulher, o conflito entre o moderno e o conservador e a memória cultural. Concluiu-se que *As órbitas da água* é uma narrativa mimética com influências na literatura regionalista, mas também características neorregionalistas.

Palavras-chave: Neorregionalismo brasileiro. Memória cultural. Regionalismo literário.

O ensino dos adjetivos e orações subordinadas adjetivas: reflexões para além do livro didático

Danielle Melo Cordeiro Moura (ProfLetras/UESPI)
Nize da Rocha Santos Paraguassu Martins (ProfLetras/UESPI)

O ensino de língua portuguesa tem enfrentado desafios e controvérsias as mais diversas, especialmente quanto ao ensino de gramática, o que tem repercutido no aprendizado dos alunos, cuja proficiência em língua materna avaliada pelos órgãos do governo, tem-se demonstrado abaixo do esperado em todos os níveis da Educação Básica. Um estudo mais aprofundado sobre o ensino de gramática direcionou nossa pesquisa para o ensino dos adjetivos e orações subordinadas adjetivas. Nesse contexto, seguimos em busca de respostas para as seguintes questões: Que abordagem gramatical predomina nas práticas de ensino dos adjetivos e orações subordinadas adjetivas no Ensino Fundamental? Que aspecto da gramática prevalece nas práticas de ensino que envolvem esse conteúdo? Que abordagem metodológica predomina nas práticas de ensino dos adjetivos e orações subordinadas adjetivas no Ensino Fundamental? Em direção a comprovar a hipótese de que o ensino dos adjetivos e orações subordinadas adjetivas no Ensino Fundamental continua preso à tradição gramatical e às práticas de ensino prescritivas, traçamos como objetivo geral investigar as práticas de ensino dos adjetivos e as orações subordinadas adjetivas no livro didático, pois trata-se do principal recurso utilizado pelo professor na rede pública de ensino e está ao alcance de todos os alunos. Para alcançar esse objetivo, desenvolvemos uma pesquisa descritiva, documental e de cunho qualitativo na coleção didática “Tecendo Linguagens: língua portuguesa”, aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), triênio (2020, 2021, 2022) e adotada pela rede municipal de Caxias-MA. Para a fundamentação do estudo e embasamento do tema, adotamos como referência Cunha e Cintra, (2016); Bechara, (2019) e Cegalla, (2020) para tratar dos adjetivos e orações subordinadas adjetivas segundo a tradição gramatical. Ao tratar sobre os adjetivos e orações subordinadas adjetivas segundo as pesquisas linguísticas, embasamo-nos em Foltran *et.al.* (2014), Perini, (2016), Gomes e Sanchez Mendes (2018) e Sanchez Mendes, (2021), e ainda nos estudos sobre ensino de gramática à luz dos teóricos Borges Neto, (2013); Pires de Oliveira; Basso; Quarezemin, (2013); Pires de Oliveira; Quarezemin, (2016); Foltran; Rodrigues; Lunguinho, (2020). Elaboramos um e-book com atividades de análise e reflexão linguística com gabarito para o professor que desejar complementar as reflexões do propostas pelo livro didático.

Palavras-chave: Adjetivo. Oração adjetiva. Gramática. Linguística. Prática de Ensino.

O gênero anúncio publicitário no livro didático: uma perspectiva multimodal para o ensino da língua

Ana Maria Alves de Brito (UFNT)

A era das tecnologias tem apontado para a dinamicidade de constituição semiótica dos textos, os quais requerem dos sujeitos, alfabetizados ou não, novas habilidades de leitura e escrita. Surgidos nos espaços contemporâneos de escrita (kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020), eles têm contribuído para novos processos de letramento e novas formas de participar da comunicação na sociedade. No ambiente escolar, esses tipos textuais, configurados como multimodais, também têm convocado e colaborado para novas formas de ensino e aprendizagem. Diante dessa diversidade, o cerne deste estudo está voltado para o gênero multimodal, anúncio publicitário, utilizado em propostas de atividades para o exercício da língua no livro didático do ensino médio, “Se liga nas linguagens”, Volume Único. Para este trabalho, o material escolhido é referente ao objeto 01, livro didático do aluno e manual do professor, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2020), adotado na Rede Pública Estadual do Piauí. O objetivo é analisar o ensino da língua pela perspectiva do gênero multimodal anúncio publicitário para o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas da leitura e da escrita. Como metodologia, buscamos a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa (Minayo, 1994), com vistas a analisar um recorte de quatro propostas de atividades de linguagem, construídas a partir do gênero anúncio publicitário. Para tanto, apoiamos-nos nas teorias de autores que versam sobre a multimodalidade e multiletramentos, dentre eles, (Cani; Coscarelli, 2016), (Dionísio; Vasconcelos, 2013), (Rojo; Moura, 2012), (Rojo; Barbosa, 2015), (Rojo; Moura, 2019), além da teoria dos gêneros com (Marcuschi, 2008), entre outros. Os resultados revelaram que, apesar de o gênero anúncio publicitário ser objeto constituinte em propostas de atividades no livro didático do ensino médio, poucos comandos focalizam o ensino da língua pela perspectiva de textos multimodais como habilidade para o desenvolvimento cognitivo da leitura e da escrita, apontando para a necessidade de se repensar as metodologias que evidenciem os textos dos espaços contemporâneos de escrita como relevantes para o exercício e prática da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Ensino. Livro didático. Anúncio publicitário. Multimodalidade.

O indivíduo, a teoria, a prática e a perspectiva: o processo de criatividade textual

Warlen Ranniery Araújo Cruz (Faculdade Focus)

O que é criatividade? Como funciona a criatividade? Como trabalhar a criatividade? A criatividade é uma habilidade desejada para diversas ocasiões práticas. Textos, sejam eles de quaisquer gêneros, exigem, de certo modo, algum grau de criatividade. É estudado pela Crítica Genética o processo de criação de obras literárias. Este processo, descrito por Philippe Villemart (2014, 2019), é pautado em cinco pulsões, que são: o olhar e o imaginar o ocorrido; a vontade de escrever o que foi imaginado; a necessidade de contar para o outros a história criada; adaptações e alterações na obra para o leitor e; a decisão e aceitação do que foi criado para publicação da obra. Essas cinco características formam o que o teórico chamou de “A roda da escritura e as pulsões”. O motor dessas pulsões seria o “grão do gozo” que, arriegado nas teorias de Freud (1896), deslocam a compreensão do processo para características psicológicas. Nessa perspectiva, Piaget (2012), sobre a epistemologia genética, expressa que as concepções psicológicas são construídas por assimilação do que são e como podem ser as coisas, bem como testagem dessas assimilações, seja pondo-as em prática ou imaginando as possibilidades. Entretanto, a colocação de Piaget (2012) exalta esse processo de forma interno e particular, ou seja, individual e subjetivo. Leontiev (2010) acrescenta que os fatores externos ao sujeito também influenciam na sua decisão, logo, como posto por Durkheim (1978) ao descrever “fato social”, entende-se que no leque de possibilidades, o meio social já funciona como funil dessas possibilidades e, por consequência, nas tomadas de decisões, para só então o sujeito se enquadrar em alguma perspectiva e agir; o que não elimina a subjetividade, mas move o indivíduo para colocações sociais. Observa-se que Piaget (2012) e Leontiev (2010), apesar de se desencontrarem, se complementam de alguma forma. Piaget (2012) descreve como funciona a mente da criança em formação e Leontiev (2010) a criança incluída em um meio social, como se em ambos os casos o indivíduo se encontrasse em etapas de desenvolvimento diferentes. Assim, entendeu-se o processo de criatividade como uma habilidade que pode partir tanto do cerne do indivíduo como por influência externa a este indivíduo. Eduardo Calil (1995) descreve, em sua tese de doutorado, como os elementos externos podem influenciar o indivíduo nas suas escolhas quanto ao processo de criação. Márcia Edlene (2016), também em sua tese de doutorado, descreve como o indivíduo expressa suas concepções particulares no texto ao estudar o processo de criação do autor Renato Castelo Branco. Para Calil (1995), a escola evoca o lado autor da criança. Para Edlene (2016), a memória impulsiona o autor a escrever. Conclui-se assim que a criatividade é uma manifestação psicológica, que pode partir do indivíduo ou do social, e que percorre um processo próprio para sua expressão, seja um requerimento terceiro ou uma vontade própria, porém, o produto final passar por etapas de um processo de criação.

Palavras-chave: Processo de criação textual. Crítica genética. Psicologia.

O lexema “estupro” no Código Penal Brasileiro de 1940 e na lei nº 12.015/2009: efeitos de sentido sob o olhar da Semiótica Discursiva

Raimundo Isídio de Sousa (UESPI)

Danielle Osorio Santos (UESPI)

Esta pesquisa tem como tema central a análise da alteração de sentido produzida com a ampliação do significado atribuído no discurso normativo ao lexema “estupro”, que a partir da Lei 12.015/2009, inclui entre as condutas passíveis de sanção sob esse tipo penal, não somente a conjunção carnal, como era na legislação anterior desde 1940, mas também toda e qualquer conduta que configure uma violência sexual. O termo estupro tem origem no verbete latino *stuprum*, cujo significado aponta para uma vergonha, um opróbrio, algo que causa choque, horror. Não guarda similitude, portanto, com a descrição do ato, ao contrário de crimes como o homicídio, cuja raiz etimológica aponta para a descrição da conduta (*homo*: semelhante; e *cídio*: extermínio). Isso nos faz acreditar que ao optar por esse signo, se quis indicar o horror que a conduta causa, o que a semiótica discursiva chama de manipulação pela intimidação, a partir de valores negativos difundidos na sociedade associados ao termo, a fim de produzir um sentido disfórico e, conseqüentemente, uma manipulação na modalidade do dever não fazer. O objetivo da pesquisa, seguindo percurso gerativo de sentido da semiótica *greimasiana*, pretende investigar a ampliação de sentido do lexema, visando produzir o mesmo senso de horror, em relação às demais condutas. A nova lei albergou sob o mesmo signo toda e qualquer conduta de violência sexual, produzindo um novo sentido de rechaço. O trabalho visa evidenciar a interrelação entre linguagem e direito, buscando oferecer uma perspectiva da interrelação entre os sistemas sociais envolvidos, e a construção dos sentidos dos textos legais, contribuindo para o entendimento das dinâmicas discursivas que moldam a compreensão social da realidade. A metodologia adotada é bibliográfica e qualitativa, seguindo o percurso gerativo de sentido da semiótica *greimasiana*, em consonância ainda com o entendimento do STJ de que “o delito de estupro resta consumado quando da prática de ato libidinoso diverso da conjunção carnal, em que evidenciado o contato físico entre o agente e a vítima, como toques, contatos voluptuosos e beijos lascivos” (AgRg no RESP 2049596SP 2023/0023091-3), adotando como *corpus*, a decisão judicial no processo de n. AREsp 1811002, em um caso concreto onde havia acusação de prática de estupro por A.F.G, contra G.D.H, através do compartilhamento de cenas de cunho sexual, porém sem o contato físico entre agressor e vítima. Sob a ferramenta da manipulação, ao aplicar os discursos normativos adotados no Art. 213 do Código Penal, produzindo um sentido de “dever não fazer”, pela manipulação, onde a figura dos actantes, o estuprador, como aquele que sacia sua lascívia, por contato físico não consentido, e que deve ter essa conduta refreada, pela ameaça da pena restritiva de liberdade, que toma o lugar do sentido disfórico a ser evitado pelo actante que deve querer agir no sentido do respeito à liberdade sexual da vítima, ou seja, o dever não saciar sua lascívia com uso de violência (real ou ficta).

Palavras-chave: Semiótica Discursiva. Discurso Normativo. Percurso gerativo de sentido. Manipulação. Decisão Judicial.

O livro didático *Português: conexão e uso* (Delmanto; Carvalho, 2018): uma análise em torno da proposta teórico-metodológica e da seção de concordância verbal do livro 6º ano do Ensino Fundamental

Wanderson de Sousa Leite (UFPI)
Nathalia Santiago de Oliveira (UFPI)
Lucas Gabriel Lopes Pereira (UFPI)

O presente trabalho se propõe a analisar os pressupostos teórico-metodológicos e a abordagem sobre concordância verbal do livro didático do 6º ano do Ensino Fundamental, da coleção *Português: conexão e uso* (Delmanto; Carvalho, 2018), adotado na rede municipal de ensino da cidade de Teresina. O objeto de análise deste estudo se trata da seção intitulada *Orientações Gerais*, que consta nos 4 livros da coleção (do 6º ao 9º ano do E.F), que aborda os pressupostos teórico-metodológicos, e a seção *Reflexão sobre a Língua* da unidade 6 do livro didático (6º ano), que trabalha as questões de concordância verbal. O aporte teórico utilizado combina estudos de Faraco (2017), Neto e Paula (2021) e Souza e Souza (2021), para abordar a gênese do caráter normativo da gramática e o desenvolvimento histórico-cultural que deu base à abordagem gramatical a partir do texto, e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prescreve o conjunto de aprendizagens essenciais na educação básica. A metodologia adotada segue uma abordagem qualitativa-interpretativa de caráter documental, conforme delineado por Marconi e Lakatos (2003), com o objetivo de analisar os pressupostos teórico-metodológicos da coleção, a partir da seção *Orientações Gerais*, e a abordagem da concordância verbal, a partir da seção *Reflexão sobre a Língua*, da Unidade 6. Os resultados demonstram que os pressupostos teórico-metodológicos contidos na seção *Orientações Gerais* são ancorados na perspectiva sócio-histórica de Lev Vigotski e na abordagem sociointerativa de língua. Ademais, percebe-se um alinhamento entre a BNCC e as concepções teórico-metodológicas assumidas na mencionada sessão. Desse modo, enxerga-se a língua vinculada à prática social, diferentemente da abordagem tradicional, que consiste na análise gramatical a partir de frases descontextualizadas advindas da literatura clássica. No que diz respeito às questões de concordância verbal da seção “*Reflexão sobre a Língua*”, observa-se a presença de questões que partem do texto para a análise linguística, suscitando reflexões quanto ao conteúdo do texto, não se limitando, dessa forma, à abordagem de aspectos gramaticais. No entanto, ainda há itens com trechos descontextualizados e comandos que exigem somente a identificação de desvios gramaticais e a reescrita de frases, conforme a norma culta. Todavia, de modo geral, é perceptível a mudança na abordagem gramatical sobre a concordância verbal, considerando elementos que ultrapassam a perspectiva gramatical normativa.

Palavras-chave: Ensino. Língua Portuguesa. Concordância verbal. Livro didático

O Maranhão e a macumba: das condições de produção sobre o sujeito maranhense na internet

Daniel dos Santos Teixeira (UESPI)
Deuselania de Sousa Ferreira(UESPI)
Deillany Martins Mendes (UESPI)

Na contemporaneidade, o estado do Maranhão é associado a vários rótulos que representam sua cultura e suas tradições. Conhecido como a Terra do Bumba Meu Boi, um dos principais símbolos culturais do Brasil, e como o Estado dos Lençóis Maranhenses, que abriga um dos mais impressionantes cenários naturais do mundo, o Maranhão também é amplamente chamado de a capital do reggae, em referência à cidade de São Luís, onde o gênero musical é muito popular. Assim, múltiplos discursos surgem para caracterizar o estado, enfatizando suas particularidades. Contudo, há um rótulo que, embora menos positivo, é frequentemente associado ao Maranhão: o de ser a "terra da macumba". Nesse contexto, o presente trabalho busca discutir, por meio da Análise Materialista do Discurso (doravante AD), as diversas produções de sentido relacionadas ao sujeito maranhense, frequentemente referido como macumbeiro. Para isso, foi utilizado um *corpus* digital, especificamente os comentários vinculados a um *Shorts* — vídeo curto — postado no *YouTube*, que tem como áudio a frase "O Maranhão é a terra da macumba". A pesquisa selecionou 10 comentários da postagem com o intuito de verificar as condições de produção desses discursos, as formações discursivas e os sentidos atribuídos pelos sujeitos ao fazerem suas publicações. A base teórica deste trabalho se fundamenta em autores como Pêcheux (1990) e Orlandi (2023), que trazem importantes contribuições para a compreensão da AD. Além disso, pela recorrência da metaforização presente no título do vídeo analisado, também foram utilizados os estudos de Cattelan (2021, 2022) sobre metáforas, que ajudaram a aprofundar a análise das representações linguísticas. A metodologia foi classificada como documental, descritiva, de caráter qualitativo-interpretativo e de natureza aplicada, de acordo com as orientações de Prodanov e Freitas (2013). A análise evidencia que o sujeito maranhense, nos comentários analisados, é representado como macumbeiro em função de fatores que remetem a contextos históricos e religiosos. As formações discursivas observadas mostram que essas representações estão fortemente enraizadas em ideologias cristãs, que reforçam a visão negativa sobre o uso do termo "macumba". Essas ideologias religiosas acabam orientando a construção dos sentidos que permeiam a visão pejorativa associada ao Maranhão e à sua população.

Palavras-chave: Maranhão. Macumbeiro. Análise do Discurso. Youtube.

O texto dissertativo-argumentativo do ENEM: análise sociorretórica da redação nota mil

Jó Gomes da Silva (UESPI)

Este estudo tem como objetivo analisar a organização retórica das redações avaliadas com nota mil no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no ano de 2023. Especificamente, objetiva-se: 1 – identificar e quantificar os movimentos e passos retóricos dos textos dissertativo-argumentativos (ENEM) avaliados com nota máxima; 2 – descrever as recorrências dos movimentos e dos passos retóricos do gênero analisado com base no modelo das pesquisas prévias, bem como dos achados no *corpus* analisado; 3 – apresentar quadros descritivos dos achados a partir dos objetivos específicos anteriores. Somado a isso, indica-se que este estudo se classifica como uma pesquisa aplicada, conforme os apontamentos para práticas em áreas específicas; assim como denomina-se como quali-quantitativa, considerando-se os objetivos de quantificar e descrever a organização retórica das redações produzidas durante o Enem 2023; enquadrando-se, por fim, à definição de pesquisa documental, de acordo com a natureza do *corpus* de análise. Com isso, foram utilizadas 47 redações (com nota mil) na composição do *corpus* de análise. Ademais, esta pesquisa segue o viés da abordagem linguística *Inglês para fins específicos*, em Swales (1990) e Bhatia (2009), assim como as contribuições dos *Estudos Retóricos de Gêneros*, em Bazerman (2020, 2021 e 2022) e Miller (2012, 2015), representando a tradição retórica. Quanto à análise, desenvolve-se a partir dos pressupostos teórico-metodológicos de Swales (1990), a respeito do seu modelo *CARS*. Foi verificada a recorrência de passos retóricos que compõem os três movimentos comuns a este gênero: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. Com isso, é possível afirmar que a análise da produção textual realizada durante o Exame Nacional do Ensino Médio, na perspectiva teóricas do Inglês para Fins Específicos e dos Estudos Retóricos de Gêneros, apresenta aspectos específicos em sua composição, demonstrando como os alunos com nota máxima na avaliação entendem, escolhem e organizam as informações produtivas para sua redação nota mil.

Palavras-chave: Gênero Dissertação. Análise retórica. Seção Introdução. Estudos de gêneros. Letramentos acadêmicos.

O uso da língua inglesa no ensino fundamental: Dificuldades de aprendizagem da LI com os alunos dos 6º e 9º anos em uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI

Leandro Rodrigues de Melo

O objetivo de estudo dessa pesquisa são as dificuldades de aprendizagem da Língua Inglesa com alunos dos 6º e 9º anos do Ensino Fundamental. O ponto de partida desse estudo surgiu a partir da seguinte pergunta: Que dificuldades os alunos do 6º e 9º anos de uma escola pública enfrentam em relação à aprendizagem da Língua Inglesa? Com o intuito de responder o questionamento, traçamos o objetivo geral: Investigar as dificuldades de aprendizagem dos alunos dos 6º e 9º anos da escola na cidade de Parnaíba-PI em relação à Língua Inglesa. A partir deste, dirigiui aos seguintes objetivos específicos: Identificar as dificuldades gramaticais e vocabulário dos alunos dos 6º e 9º anos da escola com relação à aprendizagem da L.I, para posteriormente compará-las entre os alunos dos 6 e 9 anos, no início e finalização dos seus estudos a fim de fazer a análise destas dificuldades no intuito de proporcionar soluções. Essa pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2022, sendo um estudo de campo com abordagem qualitativa em uma escola municipal de Ensino Fundamental da cidade de Parnaíba-PI. Para a produção dos dados, fizemos o uso da entrevista semiestruturada e um questionário aberto. Esses dados foram analisados e interpretados de acordo com Rampazzo (2005), Vieira (2008), Minayo (2011) entre outros. Os resultados obtidos com a realização da pesquisa ajudaram a compreender que as dificuldades de aprendizagem da L.I com os alunos dos 6º e 9º anos, principalmente as dificuldades gramaticais e na aquisição de vocabulário, além de conhecer o ambiente propício a trabalhar essas dificuldades, favorecendo assim, uma aprendizagem significativa por parte dos alunos.

O verbo no livro didático de língua portuguesa das etapas finais da educação de jovens e adultos (EJA) da rede municipal de Picos-Piauí: uma proposta de análise formal

Maria Elioneide da Silva Marinho (ProfLetras – UESPI)

Nize da Rocha Santos Paraguassu Martins (UESPI)

Este estudo tem por objetivo analisar a abordagem teórico-metodológica dada ao verbo no livro didático de língua portuguesa das séries finais da Educação de Jovens e Adultos (EJA), adotado na rede municipal de Picos-Piauí. A pesquisa justifica-se, sobretudo, por ser o verbo um elemento central em qualquer língua e, além disso, considerando o percurso escolar, pelo fato de esse objeto do conhecimento constituir-se como pré-requisito para que os alunos avancem em estudos linguísticos posteriores. Do ponto de vista da natureza, trata-se de pesquisa básica, cuja abordagem do problema é qualitativa. Quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva, uma vez que se propõe a analisar o livro didático da EJA, descrevendo o enfoque teórico-metodológico nele utilizado. Quanto aos procedimentos técnicos, pode-se dizer que será realizada - além da pesquisa documental - a pesquisa bibliográfica, embasada em teóricos como Possenti (1996), Perini (1997), Antunes (2007), Bagno (2007), Borges Neto (2013), Travaglia (2016), Müller e Paraguassu-Martins (2022), Ferrarezi Júnior (2022), dentre outros. Espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para incentivar o debate sobre as aulas de língua portuguesa e trazer melhorias significativas para o ensino desse componente curricular.

Palavras-chave: Semântica Formal. Ensino de Língua Portuguesa. Verbo. Aspecto verbal.

Oralidade e memória na literatura de Caxingó-PI: um estudo sobre a construção da identidade cultural

Silvana Maria Lima dos Santos (UESPI)

Este artigo explora a importância da oralidade e da memória na construção da literatura local na comunidade de Caxingó-PI, com o objetivo de valorizar e preservar o patrimônio cultural e literário dessa região. O estudo parte da premissa de que a literatura é uma manifestação artística intrinsecamente ligada à identidade e à diversidade cultural de um povo, e que, em comunidades onde a tradição oral é predominante, como Caxingó, essas narrativas desempenham um papel crucial na formação e perpetuação da identidade cultural. Dentre outras narrativas já coletadas, escolheu-se *A pé de priquito: a saga de um caçador* para este estudo que envolve a análise hermenêutica e interpretativa dessa narrativa oral, coletada previamente na comunidade por meio de entrevistas semiestruturadas e registros audiovisuais. O aporte teórico é fundamentado nas contribuições de Walter Benjamin, que analisa a oralidade como uma forma autêntica de transmissão cultural, e Paul Ricoeur, que explora o papel da memória coletiva na construção da identidade. Essas teorias fornecem a base para entender como as narrativas orais de Caxingó-PI moldam a literatura local e, por extensão, a identidade da comunidade. A metodologia utilizada no artigo é qualitativa e participativa. No estudo a partir dessa narrativa, foi possível identificar temas recorrentes, padrões culturais e elementos literários que são fundamentais para a produção literária contemporânea de Caxingó-PI. Os resultados preliminares indicam que as narrativas orais não apenas preservam as tradições culturais de Caxingó-PI, mas também desempenham um papel ativo na adaptação e atualização dessas histórias na literatura local. Além disso, o estudo aponta para a importância da memória coletiva como um mecanismo de resistência cultural, permitindo à comunidade reafirmar sua identidade e fortalecer o senso de pertencimento. Por fim, o artigo sugere que a valorização da oralidade e da memória como fontes literárias é essencial para a preservação do patrimônio cultural de Caxingó-PI e para a promoção do turismo cultural na região. Esses resultados reforçam a necessidade de outros estudos que incentivem a preservação das tradições orais e literárias como elementos centrais da identidade cultural local.

Palavras-chave: Oralidade. Memória. Narrativa. Cultura.

Práticas de análise linguística/semiótica e os recursos digitais nas aulas de Língua Portuguesa do Canal Educação

Gisele da Silva Machado (UESPI)
Bruna Rodrigues da Silva Neres (UESPI)

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o componente curricular de Língua Portuguesa deve estar atrelado às práticas de linguagem, são elas: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. Esta pesquisa investiga a prática de análise linguística/semiótica utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa do Canal Educação disponíveis no YouTube, especialmente no que se refere à multimodalidade e ao uso de recursos semióticos e digitais para produzir significação durante a exposição dos conteúdos por parte dos professores. A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de avaliar a prática docente em consonância com a BNCC, oferecendo subsídios que tornem as aulas mais enriquecidas de recursos digitais e multissemióticos. Os objetivos específicos são: i) investigar as orientações da BNCC para o ensino de Língua Portuguesa na área de análise linguística/semiótica, especialmente quanto à integração desse ensino em ambientes digitais; ii) identificar e descrever como os recursos semióticos e digitais são utilizados e combinados nas aulas. A metodologia é bibliográfica, qualitativa e exploratória, baseada na análise de duas videoaulas do Canal Educação para alunos do Ensino Médio: Análise Linguística (2º ano) e Redação (1º ano). A aula de Análise Linguística trata do tema “Relação entre textos e discursos”, enquanto a aula de Redação aborda o tema “Elementos coesivos e seus efeitos de sentido”. A fundamentação teórica inclui a BNCC (2018) e a Teoria Semiótica Social da Multimodalidade (TSSM), com referências a Kress e van Leeuwen (2006), Kress (2010), Ávila-Nóbrega (2018), Mussio (2016), McNeill (2006), dentre outros. Os resultados indicaram que os professores utilizam variedades de recursos digitais e multissemióticos para a construção de sentidos, como slides interativos, lousa e caneta digital, fala, prosódia, gestos, imagens, textos, cores, tipografia, sons e intérprete de libras. A pesquisa evidencia que as aulas seguem as diretrizes da BNCC, integrando eficazmente os recursos semióticos e tecnológicos para a produção de significados.

Palavras-chave: BNCC. Multimodalidade. Recursos semióticos. Videoaula. Ensino de Língua Portuguesa.

Práticas de Ensino dos Modificadores Adverbiais no Livro Didático

Poliana Marques Beserra (ProfLetras/UESPI)
Nize da Rocha Santos Paraguassu Martins (UESPI)

O presente trabalho investiga a abordagem teórico metodológica dos modificadores adverbiais nos livros didáticos aprovados pelo PNLD 2020-2022 adotados nas escolas públicas municipais de São Miguel do Tapuio-PI. É nesse cenário que emerge a seguinte questão: como o livro didático adotado na rede municipal de ensino de São Miguel do Tapuio-PI aborda o conteúdo dos modificadores adverbiais nas práticas de ensino de língua portuguesa na Educação Básica? Assim, o propósito maior desse trabalho é analisar como os advérbios, que figuram entre as classes gramaticais que mais portam diversidade de propriedades morfológicas, semânticas e sintáticas, são descritos no livro didático do Ensino Fundamental “*Tecendo Linguagens*”, anos finais, editora IBEP. Para isso, realizamos uma pesquisa documental, descritiva e de cunho qualitativo. Como pressupostos linguísticos adotamos Perini (2005); Bezerra e Reinaldo (2013); Borges Neto (2013); Batista (2016); Pires Oliveira; Quarezemin, (2016) e Foltran (2017) e como pressupostos normativos, as gramáticas Cunha e Cintra (2017), Pasquale, Ulisses (2008) e Rocha Lima (2020). Os resultados demonstram que as autoras seguiram a tradição gramatical quanto ao conceito, classificação e posição dos modificadores adverbiais, assim, deixaram lacunas no papel fundamental dos advérbios e nas nuances da comunicação, embora tenham enfatizado que a compreensão adequada dos advérbios é fundamental para o domínio da língua, pois essas palavras não apenas enriquecem o discurso, mas também influenciam sobremaneira o significado das sentenças. Esse resultado, culminou na elaboração do Jogo das Pantomime das emoções para o 7º e 8º anos do ensino fundamental. Como um valioso material a ser utilizado nas aulas com atividade complementar do conteúdo dos modificadores adverbiais.

Palavras-chave: Advérbios. Modificadores adverbias. Livro didático.

***Reels* do Instagram como ferramenta de ensino: proposições com base na Linguística Textual**

Rafael Igor de Souza Santos (UESPI)

Este estudo tem como campo a Linguística Textual (LT), com foco na análise de conteúdos digitais, exemplificados pelo gênero *Reels* na plataforma Instagram, e na adaptabilidade de alguns dos conceitos dessa linha a fim de que sejam explorados na educação básica. A pesquisa parte da seguinte questão central: “Como *Reels* do Instagram poderiam ser abordados em sala de aula para compreender as noções de texto e interatividade na perspectiva da LT?”. O objetivo é propor que as concepções atuais da LT, especialmente as que tratam da interação no contexto digital, podem ser exploradas em sala de aula por meio de textos que circulam em plataformas digitais como o Instagram. O aporte teórico fundamenta-se nas obras de autores como Cavalcante et al. (2022), Cavalcante e Lima (2022), Beaugrande (1997), entre outros, que definem o texto como uma unidade de sentido que ultrapassa as fronteiras das frases individuais ou textos escritos, sendo construído e interpretado dentro de um contexto específico, e que tem a interação como central. Retratando isso, os *Reels* são textos que não apenas comunicam mensagens, mas também convidam os receptores a participarem ativamente da criação de significado interagindo por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos. Essas características sugerem que os *Reels* do Instagram têm grande potencial para serem utilizados por professores na educação básicas, pois oferecem uma maneira de explorar as novas concepções de texto presentes na realidade digital cotidiana dos alunos. Metodologicamente, este estudo se concebe em uma pesquisa qualitativa-documental, pois analisamos exemplos específicos de *Reels* e seus respectivos comentários, extraídos de perfis populares do Instagram. A análise foca na interação entre os usuários, observando como utilizam imagens, vídeos e outros recursos para construir e reconstruir os sentidos do texto em questão. Os resultados indicam que a exploração desses gêneros textuais emergentes nas mídias digitais pode expandir as práticas pedagógicas no ensino de línguas, que ainda são centradas em textos predominantemente verbais.

Palavras-chave: Linguística Textual. *Reels*. Interação. Ensino.

Semântica, enunciação e ensino: um olhar construtivista das relações de sinonímia e antonímia

Larissa Vitória Oliveira Melo (UFPI)

O ensino de língua materna passa por diversos âmbitos dos textos, mas pouco dá atenção para algo essencial na compreensão deles: o sentido das palavras e a interação que se dá entre elas. Nesse âmbito, reconhecemos a importância do trabalho com o sentido das unidades lexicais em sala de aula, atentando-nos para os fenômenos de sinonímia e antonímia, que pouco são trabalhados pelos documentos norteadores. Afinal, será que o sentido das palavras é pronto e acabado? Como o professor pode lidar com essa ideia ainda tão intrincada na sala de aula? Como modo de explorar um ensino dessas relações de sentido de modo mais reflexivo, o presente trabalho objetiva desenvolver uma alternativa de abordagem das relações de sinonímia e antonímia em sala de aula, com foco no nível fundamental – Anos Finais –, sob o viés da perspectiva semântico-enunciativa construtivista presente na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE). Para isso, temos como bases teóricas as discussões de De Vogué; Franckel; e Paillard (2011); Culioli (1990, 1999a, 1999b); Lima (2013; 2019); Benveniste (1976); Tamba (2006); Cançado (2022), dentre outros; bem como o aporte da própria Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2023). Com esse direcionamento, realizamos uma pesquisa de base documental e qualitativa (Paiva, 2019), cujo *corpus* foi feito a partir de uma seleção de enunciados retirados da rede social *X/Twitter*. A partir da seleção feita, analisamos e discutimos cada enunciado de modo direcionado para os professores de língua materna das turmas de nível fundamental. Nas análises, demonstramos que o sentido não é preestabelecido, mas construído nos enunciados. Por meio dessa proposta, buscamos proporcionar uma alternativa de ensino que vise não só observar a construção de sentido das unidades lexicais considerando os enunciados, mas também com o intuito de promover um ensino de língua materna mais reflexivo acerca de questões que envolvam as relações de sentido.

Palavras-chave: Semântica. Enunciação. Ensino. TOPE.

A Semiótica Peirceana aplicada ao livro didático de Língua Portuguesa: um estudo sobre a relação entre ícones e símbolos nos LDP

Silvana da Silva Ribeiro (UESPI)
Leonardo Bruno Vieira Santos (IFMA)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o modo como os livros didáticos de língua portuguesa (LDP) articulam a relação entre ícones e símbolos (de acordo com a nomenclatura proposta por Charles S. Peirce) tanto nos conteúdos apresentados nesses livros como nas atividades propostas neles. Por se tratar de um material que se destina ao ensino de língua portuguesa, respeitando a primazia da escrita em detrimento da oralidade, os autores dos LDP têm a tendência a privilegiar a parte verbal em detrimento da parte não verbal. Em função disso, deteremos nossa atenção na abordagem multissemiótica proposta pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), especificamente quanto à competência Específica 1, na qual se indica que, os alunos devem desenvolver a capacidade de compreensão, interpretação e produção de textos multissemióticos, possibilitando a oportunidade dos estudantes explorarem diversas formas de linguagem, que estão presentes em seu cotidiano. A metodologia consistirá na leitura e análise de duas obras de diferentes coleções do 8º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais), a saber: Português: conexão, e uso, de Delmanto e Carvalho (2018), explorando a seção denominada Produção escrita e do livro Língua Portuguesa e da Coleção Callis, sistema Poliedro de ensino (2022), explorando a seção denominada Produção Textual, com o intuito de verificar como se dá esse trabalho multissemiótico nos LDP. Para fundamentar nossa análise nos embasamos na teoria semiótica proposta por Charles Sanders Peirce (2020, 1998, 1992), que fornecerá os conceitos necessários para que o objetivo proposto no presente trabalho seja alcançado, também serão utilizados os trabalhos de Santaella (2018), Santaella e Nöth (2017), Lizka (1996) Nöth (1998, 1999, 1990) dentre outros que comentam, analisam e aplicam as ideias de Peirce. Os resultados obtidos por meio dessa pesquisa ainda são parciais, mas já apontam para o emprego da linguagem não verbal (semiótica, na perspectiva aqui analisada) apenas a título ilustrativo e não funcional.

Palavras-chave: Semiótica. Peirce. Livro didático de Língua Portuguesa.

Texto, discurso e ensino no trabalho com o gênero resumo: fundamentos de necessidades comunicativas e pedagógicas

John Hélio Porangaba de Oliveira (UESPI/LEIA/CAPES)

Bárbara Olímpia Ramos de Melo (UESPI/LEIA/CNPq)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um processo de compreensão da inter-relação entre texto, discurso e ensino no contexto do gênero resumo, com foco nas necessidades comunicativas e pedagógicas inerentes ao ambiente acadêmico. A pesquisa se insere na temática “Texto, Discurso e Ensino”, em que se explora como os gêneros textuais/discursivos, especialmente o resumo, são fundamentais para a compreensão e produção de sentidos em contextos específicos. O estudo é baseado em uma abordagem teórico-prática que abrange as categorias fatuais, conceituais e processuais dos gêneros textuais, que segue as formulações de Marcuschi (2008) acerca de processos de compreensão. As categorias fatuais incluem a análise das estruturas linguísticas e formais dos textos, as práticas discursivas e as comunidades discursivas. As categorias conceituais envolvem a compreensão dos gêneros textuais/discursivos, do discurso e do contexto situacional e cultural. Já as categorias processuais focam nos processos dinâmicos de produção e interpretação dos textos, incluindo o processo de escrita, a retórica e o ensino de gêneros. A metodologia adotada envolve a análise descritiva e analítica de dez exemplares de resumos acadêmicos, considerando aspectos linguísticos, retóricos e contextuais. A pesquisa foi conduzida com base em nossa experiência profissional em que o *corpus* de estudo foi produzido por alunos de um curso de extensão de Escrita de Resumo Acadêmicos, ofertado, no primeiro semestre de 2024, pelo Laboratório de Leitura e Escrita Acadêmica, por meio da PREX/UESPI. Ao considerarmos as orientações processuais de estudo, analisamos a adequação ao que fora solicitado e o desenvolvimento interpretativo que os estudantes demonstraram em suas produções. Os resultados indicam que o ensino do gênero resumo deve ser contextualizado e adaptado às necessidades comunicativas e pedagógicas dos estudantes, promovendo uma compreensão metalinguística e retórica dos textos. A abordagem “negociada” do ensino de gêneros, que envolve a discussão e recontextualização das estruturas genéricas em sala de aula presencial e google classroom, mostrou-se eficaz para o desenvolvimento das habilidades de escrita acadêmica dos alunos.

Palavras-chave: Texto. Discurso. Ensino. Gênero resumo. Necessidades comunicativas e pedagogia.

Uso do *podcast* no 9º ano do ensino fundamental: trabalhando os multiletramentos em língua inglesa por meio da aprendizagem criativa

Raíssa Martins Brito (UFPI)
Zacarias Oliveira Neri (UFPI)

Trabalhar a língua inglesa e sua respectiva literatura em salas de aula do ensino básico é uma tarefa bastante desafiadora pelo pouco espaço que os textos literários possuem nas aulas, mesmo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) voltadas para propiciar práticas de linguagem mais multimodais no mundo contemporâneo. De fato, a realidade após a pandemia trouxe o universo digital para o cotidiano das pessoas de modo mais acelerado e a necessidade de desenvolver competências linguísticas em perspectivas multiletradas com vistas a promover um ensino integrado, utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), é um dos pressupostos do documento parametrizador. Todavia, na prática, poucas são as propostas de ensino com metodologias de aprendizagem cooperativa (Muniz-Lima, 2016) e uso dos princípios da aprendizagem criativa (Resnick, 2017), a fim de formar sujeitos críticos e autônomos. Em razão da imprescindibilidade de inovação no contexto escolar, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de plano de ensino que contemple o recurso didático *podcast* dentro de um contexto sociocultural que integre os encaminhamentos da BNCC. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, por oferecer estratégias que podem interferir no trabalho com a língua inglesa e sua respectiva literatura no contexto escolar, depois de observar um panorama de mudanças devido aos multiletramentos e profusão de textos multissemióticos em um contexto pós-pandêmico. Os principais autores que fundamentam essa abordagem são Lenharo e Cristovão (2016), Ribeiro (2021), Rojo (2015), Rodrigues (2016), Mello, Figueiredo e Fernandes (2022), entre outros. Dessa forma, tem-se como resultado uma proposta de plano de ensino que envolve habilidades de língua inglesa pautadas na cultura digital propostas pela BNCC, especificamente para o ensino fundamental, envolvendo os quatro eixos de base na língua inglesa (*reading, writing, listening and speaking*) e associando-as ao ensino de literatura de modo acessível, produtivo e efetivo, na tentativa de tornar a aprendizagem de língua estrangeira mais cooperativa, criativa e, conseqüentemente, produtiva, tendo em vista que as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular priorizam experiências de linguagem que mesclam os seus diferentes modos de manifestação.

Palavras-chave: *Podcast*. Língua inglesa. Multiletramentos. Aprendizagem criativa.

Variação linguística e alfabetização: uma análise da Prova SAEB

Ana Christina de Sousa Damasceno (UNICAP / FAESPA)

Josenias dos Santos Silva (FAESPA)

Raimunda Rosilda Sales dias (FAESPA)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a articulação entre a teoria e a prática no que diz respeito a variação linguística na alfabetização, através de uma análise documental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das questões que compõe a Prova do SAEB para o 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, instrumento de diagnóstico de avaliação da competência em leitura de alfabetizados. Discutimos os pressupostos sociolinguísticos que orientam a BNCC, e que se manifestam nos conceitos de variedade, contexto e de diversidade, bem como a ideia de competência comunicativa, eixos presentes no documento curricular e ainda analisamos as questões do eixo de domínio do sistema alfabético da Prova SAEB de 2021, a fim de identificarmos os componentes sociolinguísticos. Ao analisarmos a articulação que é necessária entre a teoria e a prática sobre a variação linguística presentes na alfabetização, realizando uma análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das questões que compõe a Prova do SAEB para o 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, instrumento de diagnóstico de avaliação que verificam critérios como: apropriação do sistema de escrita alfabética, leitura e produção textual, percebemos que a prova em questão não dialoga sobre a variação linguística exigida pelo documento norteador dos currículos estaduais e municipais. Consideramos que as colaborações de ordem teórico-práticas com base na Sociolinguística que são, ou deveriam ser discutidas na formação dos professores de língua materna, nas séries iniciais, não está contemplada nas diretrizes e aplicabilidade da avaliação, visto que o tratamento da variação linguística está ausente na Prova SAEB. Consideramos ainda que há muito a ser discutido e ampliado para o trabalho de variação dentro das avaliações nacionais, visto que em muitos casos, esta serve para problematizar as metodologias em sala de aula dos professores, cabendo à sua matriz de referência e suas provas a validação dos métodos e focos das aulas

Palavras-chave: Variação Linguística. Prova SAEB. Alfabetização.

Voices in defense: a semiotic analysis of the discourse of opposition to PL 1904/2024

Erminia Maria do Nascimento Silva (UESPI)

Este estudo objetiva realizar uma análise semiótica das narrativas presentes no discurso de oposição ao Projeto de Lei 1904/2024, conhecido como "PL do Estupro" ou "PL do Estuprador", que trata de um tema polêmico e bastante discutido atualmente, por apresentar propostas de mudanças das condições sob as quais o aborto é permitido no Brasil. A pesquisa se desenvolve a partir da teoria da semiótica discursiva de linha francesa, que parte do pressuposto de que os textos possuem uma lógica subjacente geral, ou seja, que independentemente das características que individualizam um texto, há esquemas de organização comuns a todos eles e considera que a produção de sentido em um texto se dá por um percurso gerativo de sentido que se divide em três níveis: o nível fundamental, o nível narrativo e o nível discursivo dispostos em uma ordem que parte do mais simples e abstrato para o mais complexo e concreto. Esses níveis de estruturação do sentido servem para se fazer apreender conteúdos simultaneamente presentes nos textos que poderiam escapar à observação, exatamente por conta dessa simultaneidade da presença. Utilizou-se como referência para a fundamentação do estudo e embasamento do tema, os seguintes autores: Fiorin (1999 e 2008), Barros (2002, 2003, 2008) e Tatti (2010). Nesse contexto, este trabalho objetiva analisar as estruturas narrativas constituintes do discurso da Parlamentar Sâmia Bomfim (PSOL-SP) proferido no dia 13 de junho de 2024, na Câmara dos Deputados, para investigar como o discurso de oposição da deputada constrói e mobiliza significados por meio da manipulação de elementos narrativos e discursivos, evidenciando como essas narrativas se apossam de categorias semióticas para influenciar a opinião pública e os legisladores. A metodologia utilizada segue aspectos descritivos e interpretativos de cunho qualitativo realizada a partir da transcrição do discurso da parlamentar. Com base na análise, percebe-se que o discurso em questão utiliza vários recursos semióticos, sobretudo os dos percursos da manipulação como a intimidação e a provocação para criar um sentimento de medo sobre as consequências negativas do projeto de lei e estimular a indignação e a necessidade de ação, defendendo assim, uma posição firme contra o PL 1904/2024.

Palavras-chave: Semiótica Francesa. PL 1904/2024. Discurso. Manipulação.

Livros Lançados

